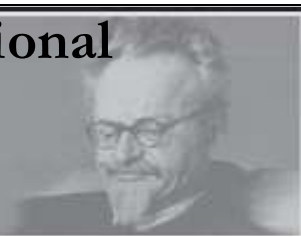
DECEMBRO 2010

O Organizador Operário Internacional

Porta-voz da
Fração Leninista Trotskista Internacional
- Nova Época

PARTE IV
Edição digital

CUBA

EM DEFENSA DAS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO
A CLASSE OPERÁRIA MUNDIAL DEVE IMPEDIR O ATAQUE RESTAURADOR DOS CASTRO!

Página 10

JAPÃO

CARTA DA FLTI Á REUNIÃO POLÍTICA PÚBLICA DA JRCL – RMF

Página 2

FRANÇA, INGLATERRA, GRÉCIA, PORTUGAL, ESPANHA, IRLANDA, ROMÂNIA, ITÁLIA...

PARA BARRAR O ATAQUE DOS CAPITALISTAS A CLASSE OPERÁRIA TEM QUE DESTRUIR A EUROPA IMPERIALISTA DE MAASTRICHT

Inglaterra

Portugal

França

PARA QUE TENHA PÃO, TRABALHO, EDUCAÇÃO E APOSENTADORIA...

A BATALHA DA CLASSE OPERÁRIA EUROPÉIA DEVE TRIUNFAR

Há que expropriar aos expropriadores dos trabalhadores europeus e dos povos oprimidos do mundo!

PELO TRIUNFO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

Desde página 5 á 9

Brasil

OCUPAÇAO MILITAR DOS MORROS E FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

DECLARAÇÃO FRENTE À OCUPAÇÃOMILITAR DOS MORROS E DAS FAVELAS NO RIO DE JANEIRO

Página 14

Argentina

Como ontem no Bariloche, ferroviários, Formosa, hoje em Vila Soldati

MASSACRE CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

CHAMAMENTO DE EMERGÊNCIA DA LTI DA BOLIVIA

Página 17

CARTA DA FLTI Á REUNIÃO POLÍTICA PÚBLICA DA JRCL - RMF

Quinta-feira 25 de novembro de 2010.
Queridos camaradas da JRCL-RMF
Companheiros Zengakuren,

Desde a Conferência Latino Americana da Fração Leninista Trotskista Internacional, na qual participaram delegados de cinco países deste continente junto a uma delegação do continente africano, fazemos chegar a mais fervente saudação revolucionária a nossos irmãos de classe, operários e jovens da JRCL-RMF.

As forças da FLTI saúdam firmemente o combate que juntos demos através das fronteiras pela liberdade dos mineiros peruanos presos nos cárceres do governo pró-imperialista de Alan García; com a luta conjunta em solidariedade com o martirizado povo palestino massacrado pelo Estado fascista sionista de Israel, agente do imperialismo norte-americano; lutamos juntos também no Japão contra o governo imperialista e seu ataque contra a classe operária e vibramos de paixão e entusiasmo junto ao combate da classe operária chinesa contra a brutal super exploração que está sofrendo, com suicídios como protesto como na Foxxcom, mas também com combates revolucionários que degolam patrões como em Tonghua e Lingzou, ou em grandes lutas contra as multinacionais imperialistas como os operários da Honda.
Esta luta comum deu seus primeiros resultados para a classe operária. Como vocês afirmam **juntos contribuímos em derrotar a reunião de Chukaku-ha e a LIT-QI em Tokio que, como parte das direções reformistas do proletariado mundial que se centralizaram para sustentar ao capital, iam reunir-se em novembro para conter a luta do proletariado japonês, cercar à classe operária chinesa e de toda a Ásia.** Aprestavam-se a fazer o mesmo que no Conclat do Brasil em junho/2010, onde subordinaram ao mais combativo do proletariado do continente americano ao imperialista Obama e às burguesias bolivarianas expropriadoras da revolução. Vossa carta à direção da Conlutas denunciando o acionar de Chukaku-ha contra o movimento operário chegou as mãos de milhares e milhares de operários e jovens da América e da África. Viva a luta internacionalista contra o imperialismo, as burguesias e as direções traidoras da classe operária!

A luta que juntos demos também no Brasil serviu para desmascarar aos renegados do trotskismo, que hoje nos EUA, depois de conter os processos revolucionários na América Latina, junto ao stalinismo, submetem de forma aberta à classe operária desse país ao açougueiro imperialista Obama. Assim o fizeram faz apenas semanas, dias antes das eleições de meio término nos EUA, com a desculpa de “enfrentar aos republicanos e ao Tea Party”, submetendo o melhor do movimento antiimperialista e contra a guerra dos EUA a Obama. Dessa forma, a classe operária norte-americana perdeu sua independência política.
O resultado está à vista: Xerifes fascistas na fronteira com o México massacrando os operários latino-americanos imigrantes. EUA preparando novas ofensivas de guerras contra-revolucionarias no Afeganistão e na península da Coréia.
Estas direções, que conseguimos conter e impedir que avancem no Japão, no entanto, puderam avançar no continente americano sustentando aos traidores da burocrashia castrista, que como ontem a marca stalinista na Rússia e na China, prepara abertamente a restauração capitalista em Cuba, ao grito de guerra de que há que demitir a 500.000 operários das empresas nacionalizadas e do Estado.
Camaradas, demos um grande passo combatendo juntos. Mas são necessárias muitas mais para impedir que as direções contra-revolucionárias, que atuam de forma centralizada, desfaçam e desorganizem a cada passo o que as massas exploradas do mundo conquistam e põem em pé para combater aos exploradores.

Os EUA, em recessão desde 2007, desvalorizando sua moeda, atira-lhe toda sua crise ao mundo com inflação; e com aumento de suas exportações disputa novos mercados, depois de capturar todo o excedente de dólares do mundo para paliar sua própria crise e déficit.
A Europa, onde os bancos imperialistas ficaram em vermelho nas borbulhas imobiliárias, financeiras, das commodities, etc., ficou em bancarrota sem solução à vista. Alemanha, a grande exportadora em Maastricht, exige cobrar todas as dívidas. Os banqueiros imperialistas esvaziaram os Estados e quebraram as finanças destes, endividando-os a limites impensados. O capital financeiro quebrou os Estados para pôr-se no bolso seus enormes perdas em Wall Street e demais borbulhas armadas pelo capital financeiro. E hoje, com a grana no bolso, e depois de ter quebrado os Estados, querem impor-lhe às massas que sejam quem paguem a crise que eles provocaram. Para isso lhe declararam um ataque e uma guerra a todas as conquistas da classe operária européia.
Os EUA, com um enorme excedente em dólares (e enquanto suas empresas não conseguem ainda recompor sua taxa de ganho), procura criar um novo mercado de empréstimos, “procurando devedores” para que lhe paguem suculentos interesses de 11% e 12% alimentando ao capital parasitário. Assim procura prestar aos países europeus que se afundam no abismo da história via o FMI, e sacar interesses leoninos. Mas para isso, junto a todas as burguesias imperialistas européias, exigem e querem impor-lhe sangue, suor e lágrimas aos explorados. Assim, potências européias imperialistas ficaram em ruínas.
Já à crise de 2007 alertou que sobram potências imperialistas. Da Europa em ruínas emerge a Alemanha imperialista como vitoriosa. E o faz sobre a ruína do resto das potências imperialistas européias, e recolonizando com os EUA e o FMI, o Leste europeu. Alemanha e EUA emergentes afundam a Europa e ao resto do mundo.
EUA, submetendo a sua classe operária e fortalecendo seu domínio no quintal latino-americano, vai a procura de novas aventuras e ações contra-revolucionárias para fazer-lhe pagar a todo mundo sua crise. E assim prepara novas aventuras militares. O mar da China é o novo teatro de operações, onde se preparam novas ofensivas contra-revolucionarias imperialistas.
A não o duvidar que Japão de sua brutal recessão só saia com mais parasitismo e acompanhando os EUA em todas suas aventuras militares no mundo.

Camaradas, na Europa, ante um feroz ataque dos capitalistas, como faz décadas não se via, **a classe operária apresenta batalha.** Desde Lisboa a Irlanda, da Inglaterra a Alemanha, Espanha, França, os explorados lutam denodadamente contra os ataques dos exploradores.
Na Romênia, com seus combates, reincorpora-se à luta a classe operária dos ex Estados operários na Europa Oriental. A guerra de classes ali já começou e contínua os heróicos combates da resistência chechena contra as tropas genocidas brancas contra-revolucionárias de Putin-Mededev. Letônia, Lituânia, Ucrânia, os Balcães e Hungria já são países onde a classe operária procura pôr-se de pé. É que ontem em '89, os operários dos ex Estados operários dirigidos pela marca stalinista sonhavam em consumir como o faziam os operários da Europa ocidental com suas gôndolas repletas de mercadoria. Hoje essas mesmas gôndolas estão interditadas e são proibitivas para os milhões de operários demitidos, aos que se lhe reduziu o salário, a aposentadoria, e tirado bolsa de seus estudos. As condições para a unidade da classe operária européia a impôs esta vez o crash e o chicote do capital.

A bancarrota dos Estados imperialistas europeus e seu ataque em toda a regra contra a classe operária, empurra às massas a entrar em manobras de combate. Os de acima já não podem, e os de abaixo já não querem seguir como até agora. Os governos imperialistas lançaram ataques contra as aposentadorias, os salários, a saúde, a educação e despediram e expulsaram a milhões de operários imigrantes.
Pese à dessincronização que lhes impõe as direções traidoras, pese às lutas de pressão “para que o ajuste não seja tal” que lhe impõe suas direções, o proletariado uma e mil vezes, duramente, responde ao ataque dos exploradores.
Nas profundidades das massas em luta, já se sacam as primeiras conclusões. Nada se pode conseguir pressionando a essa gruta de bandidos dos parlamentos burgueses imperialistas. Nada se pode conseguir em “pressionar para parar o ataque” dos governos dos exploradores.
Em cada novo combate, como os de hoje na Inglaterra ou na Irlanda, superam-se os anteriores, em choques cada vez mais violentos e políticos contra os Estados. Há que lhe dizer a verdade à classe operária: Não terá pão sem revolução! E se este não vem, ou seu caminho é impedido pela traição das direções traidoras, virá o fascismo e a guerra.
Nos combates da Europa que estão em brotamento, a alternativa histórica já se vislumbra com clareza. É e será comunismo ou fascismo.

O chicote do capital não dá sossego. As enormes mobilizações dos estudantes e a juventude inglesa, a greve da classe operária portuguesa, a irrupção das massas na Irlanda, a entrada em combate do proletariado francês, espanhol, etc., mostram que no velho continente romperam-se as relações pacificas entre as classes e a situação se resolverá historicamente no confronto entre revolução e contra-revolução.
Os estudantes e a juventude trabalhadora inglesa, queimando o local dos Tories, começou a responder a seus inimigos: o Partido Trabalhista, os Liberais e os Conservadores, isto é, os partidos do HSBC, o British Petroleum e demais empresas chupa sangue imperialistas inglesas. Estas só lhe oferecem à juventude e a classe operária inglesa e aos povos oprimidos do mundo, tal qual já o manifestaram seus porta-vozes “Conservadores e do Partido Trabalhista, só “sangue, suor e lágrimas”.

Camaradas, o combate heróico que livra a juventude inglesa contra o regime assassino da Rainha, os Tories e o Partido Trabalhista merece triunfar. Mas para isso esta heróica juventude combativa, que hoje percorre os passos dos estudantes revolucionários do maio francês de '68, deverá sublevar ao movimento operário, que hoje está submetido pelos traidores da TUC e do SWP e demais renegados do trotskismo, os serventes no movimento operário do Partido Trabalhista, tão imperialista e anti-operário como os Tories.
O combate que está estabelecido hoje na Inglaterra, se quer triunfar deve derrotar nas ruas aos representantes do HSBC, o British Petroleum, a Anglo-American e a sua majestade a rainha imperialista assassina. Agora se trata de sublevar ao movimento operário com a greve geral revolucionária. O combate dos estudantes em defesa da educação é uma demanda elementar de toda a classe operária inglesa. Para

A 48º ASSEMBLÉIA ANTIGUERRA DO JAPÃO

triunfar não terá outro caminho que: queimar o palácio de Buckingham e desapropriar aos banqueiros imperialistas. Esta demanda de ataque aos banqueiros, aos capitalistas e seu governo é a que une à classe operária inglesa com o resto da classe operária européia -para centralizar seu combate- e com os povos oprimidos do mundo, saqueados pelo imperialismo anglo-ianque e demais potências imperialistas.

Ontem mesmo se sublevava a classe operária e os estudantes combativos da Irlanda. O proletariado português voltou a entrar em ações de greve geral. Mas a tragédia desta enorme luta de massas é que a mesma é dividida e dessincronizada a cada passo pelas direções traidoras. Elas se cuidam muito bem de que estes combates não coincidam com a greve geral espanhola, com os combates de Paris, e com os levantamentos dos operários romenos.
As direções contra-revolucionarias juramentaram-se, em sua "Contra Cume dos Povos" realizado em Madri no mês de Maio deste ano, descentralizar os combates da classe operária, para que esta, na Europa, não possa golpear como um só punho ao grito de: "Abaixo Maastricht! Abaixo a unidade européia das potências imperialistas, assassinas dos povos oprimidos e exploradoras de sua própria classe operária!"
Estas direções se cuidam muito bem de que isto não passe. Seu objetivo também é separar o combate da classe operária da Europa ocidental de seus irmãos de classe da Europa oriental, que como na Romênia, os Balcães, Ucrânia, e na resistência contra o assassino Putin na Rússia, ameaçam com entrar numa maré revolucionária, que colocaria a ordem do dia à luta pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias.
Ontem em Quirguistão, com a classe operária desmantelando o Estado assassino colonizado pelo imperialismo, e armando-se, deu um exemplo de como triunfar e parar os aumentos de preços, a carestia de vida, as demissões, o ataque às aposentadorias, etc. Mas essa heróica revolução ficou cercada. Ela propunha que para que tenha pão, há que conquistar os soviets e as armas. Cercar os processos revolucionários, dessincronizar os combates é o papel das direções contra-revolucionarias. Com heróicos combates revolucionários separados e divididos, permite-lhe à burguesia centralizar todas suas forças para atacar setor por setor, e voltar impotente as heróicas energias despregadas pelos explorados na luta.
Esse rejunte de stalinistas, renegados do trotskismo, partidos social-imperialistas, burocrashias sindicais, etc., teceram um verdadeiro complô contra as massas da Grécia revolucionária para deixá-la isolada, para que sua chispa não incendeie Paris, e para quando Paris, Lisboa, Londres sublevam-se, a Grécia revolucionária já esteja cercada.
Não o podemos permitir! Há que parar o complô contra as massas das direções contra-revolucionarias do mundo! Essa é a primeira obrigação de todo operário internacionalista no planeta!

Eles sabem o que nós sabemos. Nos atuais acontecimentos preparam-se novos "Maio Francés de 68", novas "Comunas de Paris", novos levantamentos do proletariado soviético, e novas revoluções como a Portuguesa de '75 ou como a dos conselhos operários da Alemanha. Para impedir essa perspectiva se levantam as direções contra-revolucionarias do Fórum Social Mundial. Para estendê-las e desenvolvê-las se põem de pé as forças do trotskismo internacionalista e as organizações operárias revolucionárias do mundo.

Camaradas, o combate do proletariado europeu não pode ficar isolado e cercado pelas direções traidoras!
A classe operária japonesa, africana, da América Latina e do Pacífico, temos ali a oportunidade de voltar ou iniciar um combate ofensivo de massas.
A sorte da classe operária se está jogando no campo de batalha da Europa. Nossos irmãos de classe não podem ficar isolados! O combate por derrotar ao Maastricht imperialista, a luta pelos Estados Unidos Socialistas da Europa, que não é outra que a luta por parar o ataque dos exploradores que hoje sofre a classe operária mundial, deve ser centralizado e organizado por correntes revolucionárias que se o proponham fazer a nível mundial conscientemente. É que, camaradas, todos sabemos que se triunfa e avança a revolução na Europa, se porá novamente de pé a marcha do milhão de operários contra a guerra nos EUA. Lá a resistência palestina encontrará seus maiores aliados. A derrota das direções traidoras na Europa será decisiva para desatar-lhe as mãos ao proletariado boliviano, argentino, latino-americano, e da África escravizada, para entrar novamente ao torrente revolucionário.

Estudantes Zengakuren levantando seus gritos de protesto em frente da embaixada norte-americana em Tókio, 30 de novembro. Levam uma bandeira com a consigna: "PAREMOS OS EXERCÍCIOS MILITARES DOS EUA E CORÉIA DO SUL NO MAR AMARELO!"

Camaradas, se passa o ataque da burguesia imperialista e seus serventes na Europa do Leste contra à classe operária européia, se são derrotadas as massas, e se são submetidas a seus verdugos, como nos EUA, o futuro será negro para a classe operária mundial.
Como uma antecipação disso, já na Ásia se escutam os canhoneios. O imperialismo não se detém em seu ataque. A crise mundial imperialista desatada em 2007 fico evidente que sobram potências no planeta. O imperialismo norte-americano está numa aberta ofensiva contra as massas do mundo e contra seus competidores imperialistas como Alemanha pelo domínio dos mercados e zonas de influência. Procura impor uma nova divisão mundial do trabalho, desatando uma verdadeira guerra das moedas para impor-lhe a China e ao resto do mundo colonial e semi-colonial que revalorizem sua moedas para atuar ele como grande exportador, e sair assim da recessão ao interior dos EUA que já leva três anos. A desvalorização do dólar que é um verdadeiro subsídio para as empresas norte-americanas, como Alemanha subsidia às suas financiando o Estado parte dos salariados da classe operária. Enquanto Japão duplica seu período recessivo, tomando um caráter cada vez mais de sócio do imperialismo ianque e prestando os ienes que tem em excesso, mudando-os por outras moedas, sacando desta maneira uma taxa de ganho no circuito financeiro da ordem de 10% e 11%, enquanto utiliza a crise para terminar de escravizar a sua própria classe operária, empurrando-a já a padecimentos inacreditáveis.

Desta crise mundial o imperialismo só pode sair destruindo forças produtivas com novas guerras. Isto é justamente o que preanunciam os ventos de guerra que atravessam a península da Coréia, e que se desenvolveram muito mais se conseguem derrotar à classe operária mundial e a seus batalhões centrais. Os Estados Unidos já tem mobilizado, desde sua base militar de Tókio, um porta-aviões com 75 aviões de combate e mais de 6000 marines para Coréia, para reforçar aos mais de 28 mil soldados que tem na Coréia do Sul. Ali a classe operária tanto do norte como do sul, vem de protagonizar duros combates. Os explorados da Coréia do Norte começaram com mobilizações e luta contra a fome e a miséria, ao igual que os operários da Coréia do Sul que, com suas mobilizações, impediram que o imperialismo norte-americano avançasse em sua ofensiva militar contra Coréia do Norte em março/2010.
O Lockheed Martin norte-americana, queimada por o Banca Morgan e o aparelho industrial militar norte-americano, tem subsumido a Hyundai e posto em pé nas ilhas da Coréia do Sul novas bases militares e uma enorme produção e fabricação de armas de última tecnologia.
Lenine propunha que a guerra é o fator mais importante de nossa época. No Pacífico se preparam novas contendas militares. Essas armas serão disparadas pelo imperialismo ianque, como parte de sua ofensiva para terminar de colonizar definitivamente China no próximo período, e para isso deve varrer o paralelo 38. Limite este ao que foi levado pelas ondas expansivas da revolução chinesa, em 1952, com uma brutal derrota militar como a que sofreu o general Mc Arthur. E o maldito paralelo 38 partiu a Coréia em duas por traição da burocrashia stalinista e maoísta, que se negou a tomar toda a península da Coréia e de achatar definitivamente às tropas imperialistas da região.

O imperialismo norte-americano, com Japão como seu aliado, avança a consolidar seu domínio econômico, político e militar no Pacífico e a isso responde sua ofensiva sobre Coréia do Norte. EUA, com Japão como servente, prepara-se no meio da crise e o crash mundial, a defender seu domínio do planeta, com a linguagem dos canhoneios, quando a ofensiva com o dólar e a sucção das riquezas de todo mundo já não sejam suficientes. Disso se trata este novo período histórico aberto em 2007, marcado pelo crash, a revolução, o fascismo e a guerra. Mas esta vez o que está em crise é o sistema capitalista imperialista mundial, que recrutou a todas suas direções pagas para que o salvem do ódio das massas. O futuro está na unidade internacional do proletariado.
Novos golpes do crash se aproximam. As guerras comerciais tomaram uma magnitude inusitada. Já soam os disparos preparatórios de grandes conflagrações, e combates da classe operária a nível mundial antecipam enormes choques entre revolução e contra-revolução. O proletariado não disse sua última palavra.
Na Coréia do Sul e do Norte, este combate por sua unidade. Ata-lhe as mãos ao governo assassino e agente direto dos ianques de Seúl, enquanto enfrenta, com um estado de revoltas às

RESPOSTA DA JRCL-RMF A CARTA DE SAUDAÇÃO DA FLTI

Tókio quarta-feira, 1 de dezembro de 2010
Queridos camaradas da FLTI
A JRCL organizou uma reunião política pública em 28 de novembro, no mesmo dia em que os governantes dos EUA e da Coréia do Sul começaram massivas manobras militares provocadoras no Mar Amarelo das costas chinesas, usando um bombardeio da Coréia do Norte a uma ilha da Coréia do Sul como desculpa. Fizemos esta reunião como uma ocasião para fortalecer nossa resolução de brigar ante esta tensa situação.
Em resposta a sua mensagem de solidariedade, que foi vigoroso e alentador, mais de 1500 operários e estudantes na reunião alçaram suas vozes entusiastas gritando "Briguemos junto com eles!", "Viva o internacionalismo proletário!", etc. Renovaram sua solidariedade firme com os camaradas das organizações internacionalistas da FLTI. Quando o apresentador leu a parte *"contribuímos juntos a derrotar o encontro de Chukaku-Ha e a LIT-QI em Tókio"*, o aplauso ressoou em todo o salão. Vocês se referiram a um porta-aviões norte-americano que partia desde Tókio para o Mar Amarelo e os disparos de guerra sobre a península da Coréia. Esta observação a tempo alentou enormemente a nossos militantes, especialmente aos jovens ativistas Zengakuren, quem estão decididos a levantar-se numa briga com a consigna "Brigar para impedir uma nova guerra coreana". O presidente dos Zengakuren anunciou na reunião que os estudantes combativos levariam a cabo uma mobilização urgente a Tókio este fim de semana.
Os operários e estudantes combativos japoneses estão decididos a avançar nas lutas que vêm baseados no internacionalismo proletário, em firme solidariedade com vocês, camaradas da FLTI.
Saudações revolucionárias para todos vocês

A LIGA COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA DO JAPÃO (FRAÇÃO REVOLUCIONÁRIA MARXISTA)

fomes generalizadas que impõe a dinastia stalinista da Coréia do Norte, que usa seu poder militar para chantagear ao imperialismo com uma mão, enquanto com a outra lhe oferece maquiladoras com operários escravos no limite com a Coréia do Sul.
Soam os canhoneios imperialistas, mas a classe operária da península da Coréia já o grita e luta por: "Abaixo a provocação imperialista contra Coréia do Norte! Abaixo o governo assassino e cipaio de Seúl! Pela derrota militar das tropas imperialistas dos EUA e do Japão na península da Coréia e em toda a Ásia! Fora as bases militares norte-americanas do Pacífico! Fora as bases ianques do Japão e esse pacto que ambos sustentam contra a classe operária e os povos oprimidos do Pacífico! Por uma Coréia unificada operária, soviética e socialista, em luta pela federação dos Estados Socialistas do Pacífico!"
Mas camaradas, devemos entender que esse combate contra estas guerras contra-revolucionarias, como as que ainda massacram aos oprimidos no Iraque, Afeganistão, ou com ocupações genocidas como na Palestina ou no Haiti, hoje se pode ganhar nas ruas de Paris, de Londres, de Madri, de Dublin.
A não o duvidar que a classe operária chinesa tenha e terá muito que dizer na questão coreana. É que esta vez, enfrentando em guerra civil ao partido assassino dos "mandarins vermelhos" chineses, e unindo-se com seus irmãos de classe da Coréia do Norte, varrendo ao regime assassino e genocida dos Kim Minh Tsou e sua dinastia poderá sublevar à classe operária da Coréia do sul e varrer ao imperialismo fora da península da Coréia, avançando em conquistar os Estados Unidos Socialistas de todo o Mar da China.

Todas as potências imperialistas já sabem, e tomaram nota, que o próximo período se define com os combates da luta de classe no Pacífico e na Europa desde Portugal até as estepes russas.
Camaradas, a classe operária chinesa, da Coréia e do Pacífico, como assim também da península de Indochina, necessita de um programa trotskista socialista revolucionário. O que se merecem as tropas imperialistas na Coréia, na China e no Pacífico É UM NOVO VIETNÃ.
O proletariado japonês, como o proletariado europeu, deve pôr-se já no centro do combate no Pacífico.
Seu grito de guerra, como vocês o impulsionam, será: Abaixo a direção traidora do Partido Comunista, que sustenta ao governo das corporações japonesas! Mas para conquistar essa localização, o movimento revolucionário internacionalista do Japão e do Pacífico, deverá levantar a demanda de: A igual trabalho, igual salário na China, Coréia e Japão para unir as filas da classe operária! Assim, poderá fazer realidade a luta por: Fora as tropas ianques! Fora as bases militares imperialistas no Japão, Coréia e todo o Pacífico! Por uma Coréia unificada operária e socialista, sem exploradores nem chupa sangues stalinistas! Fora as maquiladoras japonesas que matam de fome à classe operária China e à própria classe operária do Japão! Pelo desconhecimento de todas as dívidas e a expropriação de todos os investimentos do Japão, Alemanha, EUA e demais potências imperialistas na China, na Coréia e em todo o Pacífico!
A nossos camaradas Zengakuren, desde a FLTI os chamamos a fortalecer sua luta e combate anti-imperialista. Seu movimento estudantil revolucionário hoje vive também na molotov e nos combates revolucionários do movimento estudantil europeu. Assim mesmo camaradas, semanas atrás, a imprensa ianque horrorizada anunciava que surgiram como hoje na Inglaterra e ontem na França, esta vez na China, enormes mobilizações e lutas dos estudantes chineses contra o imperialismo Japonês. Mais lá de que estas estejam alentadas -como o fossem em 1911 e 1919- por alguma Fração da burguesia ou outras potências imperialistas, estas jogam com fogo. Está se pondo em marcha, junto a heróica resistência do proletariado chinês o movimento estudantil desse país, que fosse o que abrisse com sua chispa o incêndio da pradaria revolucionária da China no ano de 1919. Vosso movimento Zengakuren tem uma oportunidade histórica, o de fazer um apelo aos estudantes chineses que lutam contra a opressão das maquiladoras japonesas a dizer-lhes que unam sua luta, que os operários e estudantes revolucionários de Japão são seus aliados na luta contra a opressão nacional e o saque imperialista da China. Vocês podem levantar o grito dos Bolcheviques de "O inimigo está em casa!" Assim logrará o movimento estudantil Zengakuren entrar em combate com seus irmãos da China e ser a chispa que incendeie a revolução no Pacífico. Para esse combate, camaradas, contem com a FLTI e todo o apoio de nosso movimento revolucionário.

Exposição das publicações da FLTI na Reunião Política Pública da JRCL

Camaradas, enormes convulsões e guerras de classes já se instalaram na Europa e no Pacífico, quando ainda não se apagaram as guerras de resistência nacional como no Iraque, Afeganistão, ou no heróico combate das massas palestinas ou da América Latina.

Os operários Internacionalistas não podemos ficar olhando passivamente desde nossos países estes enormes acontecimentos históricos, enquanto as direções contra-revolucionarias se centralizam ativamente para impedir o caminho à revolução socialista. Temos obrigações internacionais com nossas próprias classes operárias e com a classe operária mundial.
Um rejunte de direções contra-revolucionárias stalinistas, renegados do trotskismo, novos "anticapitalistas" amigos dos capitalistas, novos partidos socialimperialistas, novas burguesias nativas que pechincham seus ganhos com o imperialismo, centralizam suas forças no Fórum Social Mundial para estrangular e dessincronizar os processos revolucionários e a luta de classes a nível mundial. Eles estão altamente centralizados agora na V Internacional sob o comando do Hu Jintao, Chávez – o novo falsificador do socialismo -, e a burocrashia restauracionista cubana, que com a restauração em Cuba prepara uma punhalada pelas costas à classe operária do continente americano e mundial.
Como a "Contra Cume dos Povos" de Madri - onde se organizou um complô contra os explorados da Europa -, ou como o ELAC - que ontem, desde Brasil, submeteu à classe operária americana à Obama-, hoje se prepara na África uma reunião de todos os Partidos Comunistas do mundo, um verdadeiro "Stalinismo 2010", para controlar às sublevadas massas da África, que ontem com milhões de operários imigrantes de cor jogou um papel decisivo também nos combates da classe operária européia.
Os partidos stalinistas de todo o mundo se juntaram no Sul da África para aprofundar e cercar à heróica revolução de Madagáscar e sustentar aos governos de reconciliação com os colonizadores imperialistas. Mas, sobretudo, ali centralizaram sua "quinta coluna", que hoje se consertа para restaurar o capitalismo em Cuba e fincar-lhe uma punhalada pelas costas ao conjunto da revolução do continente americano.
Chegou a hora de que os operários revolucionários internacionalistas, que demonstramos como brigar contra as direções traidoras no Japão, na América Latina ou na África, golpeemos a mesa!
A classe operária européia, chinesa, os que resistem no mundo colonial e semi-colonial, não podem ficar mais isolados e sua luta não pode ser descentralizada! Não podemos permitir um dia mais o submetimento que lhe impõe a esquerda norte-americana à classe operária a Obama, e aos carniceiros imperialistas ianques!
Não podemos permitir mais que o proletariado chinês não centralize seu combate com os operários do Japão e da Coréia! Esse é o único caminho para parar a guerra e os novos massacres que prepara o domínio imperialista do Pacífico!
Não podemos permitir que siga dessincronizada e seja traída mil e uma vez as lutas revolucionárias da classe operária européia e a juventude desse continente!
Chegou a hora de pôr uma moção conjunta ante as organizações operárias revolucionárias do mundo e as forças sãs do movimento socialista revolucionário internacional: **Ponhamos em pé um grande congresso internacional para centralizar as forças do movimento revolucionário internacional, para dispersar as do reformismo e os traidores da classe operária, e para pôr em pé um ponto de apoio e de reagrupamento para facilitar-lhe à classe operária que conquiste a unidade de suas filas para centralizar seus combates a nível internacional contra os exploradores e o sistema capitalista imperialista em crise, e preparar uma contra-ofensiva que a leve ao triunfo!**
Este apelo despertaria o entusiasmo dos operários e a juventude revolucionária européia, que veria que com os estudantes revolucionários do Japão, com os que combatiam em comum nos anos 70 contra o imperialismo, hoje podem voltar a unir seu combate.
Os operários europeus poderão ver que com os operários da África e da América Latina tem os grandes aliados para enfrentar aos mesmos bancos, multinacionais e governos que hoje os atacam numa guerra contra-revolucionaria contra suas conquistas.
A classe operária chinesa, em estado de revolta, verá que seus irmãos de classe do Japão, da América e África não se esqueceram dela nem das traições que lhe impôs o stalinismo, entregando à força de trabalho maior do planeta à exploração e barbárie capitalista.
Só a unidade revolucionária da classe operária mundial parará o caminho à guerra. Só o triunfo da revolução socialista impedirá a guerra. Não há outra solução.

Camaradas, saibam vocês que hoje voltamos mais que nunca a insistir com esta proposta. CHAMAMO-OS aos combativos operários e estudantes japoneses a jogar um papel decisivo na história da luta de classes internacional. CHAMAMO-OS, com o peso e a autoridade política que vocês têm, a mobilizar-se não só a Okinawa para expulsar as bases ianques, senão também a marchar sobre as embaixadas britânica, francesa ou grega para exigir que se pare o ataque à classe operária e a juventude desses países.
Os jovens revolucionários Zengakuren são da mesma lasca que os jovens revolucionários de Londres que queimam o local dos Tories, como os de ontem que combatiam na primeira fila das barricadas contra o Apartheid no Sul da África, na Bolívia ou na Argentina sublevadas ou na heróica resistência palestina e iraquiana. Essa luta e essa chispa merecem generalizar-se no planeta.

Queremos transmitir-lhes a sua reunião que um correspondente da imprensa internacional da FLTI já se encontra combatendo junto a nossos irmãos de classe na Inglaterra e escrevendo sobre os heróicos combates da classe operária européia, e percorrendo esse terreno de combate. Desde já oferecemos todo esse trabalho como correspondente para vosso periódico nacional e suas folhas de fábrica.
Como golpeamos juntos no Peru ou na Palestina, agora chegou a hora de golpear juntos na Europa! A JRCL tem seus camaradas e grupos solidários na Europa. É necessário coordenar nossos esforços para que se escute uma voz revolucionária da Ásia e América Latina ESTA VEZ EM EUROPA, e para que a classe operária européia e seus combates sejam seguidos como próprios pelos explorados do resto do mundo.
Desde já, saibam que lhes propomos centralizar nossas forças e golpear juntos na Europa, para lutar mais que nunca por: Fora o Maastricht imperialista! Pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias na Rússia e no Leste europeu! Pelos Estados Unidos Socialistas de Europa!
Queridos camaradas, desejamos-lhes êxito em sua reunião. Esta é a nossa saudação revolucionária e nossas propostas para seguir golpeando juntos. Não há tempo que perder! Viva a classe operária mundial! Viva a revolução socialista! Viva o internacionalismo proletário!

Secretariado de Coordenação Internacional da FLTI
Integrada por:
Workers International Vanguard League, do Sul da África;
Workers International League de Zimbabué;
Fração Trotskista-Vanguarda Proletária, do Brasil;
Partido Operário Internacionalista - Quarta Internacional do Chile;
Liga Trotskista Internacionalista do Peru;
Liga Operária Internacionalista - Quarta Internacional da Argentina;
Liga Trotskista Internacionalista da Bolívia;
Comitê pela Refundação da IV Internacional, do Brasil

FRANÇA

O COMBATE DO PROLETARIADO FRANCÊS VIVE NA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA DE TODA A EUROPA

Por um novo maio francês de 68! Que volte a Comuna de Paris! Abaixo o Maastricht dos açougueiros imperialistas! Pelos Estados Unidos socialistas da Europa!

Na França a classe operária e as massas exploradas saíram à rua para enfrentar o ataque do imperialismo francês comandado pelo açougueiro Sarkozy e o regime da V República. A resposta que deu a classe operária junto aos aposentados, os estudantes e os jovens imigrantes da cite, impôs uma verdadeira aliança de classes entre ela e a classe média, questão que debilitou em forma extrema ao regime do V Republica. As massas de fatos já propunham atirar abaixo ao governo Sarkozy, mas isto não se conseguiu pela sobreabundancia de direções contra revolucionárias e reformistas que levaram o combate da classe operária e dos explorados da França a lutas de pressão sobre o parlamento e o governo. Estas direções foram as responsáveis de ter dessincronizado a luta do proletariado francês com a do resto da classe operária de toda a Europa e com as colônias e semi colônias. Com isto lhe impuseram às massas as piores condições para lutar. No entanto, pese a que, pelo momento, impediram-lhe às massas abrir a revolução e parar o ataque da burguesia, as energias revolucionárias da classe operária francesa não foram derrotadas. A luta da classe operária francesa não pode ficar isolada do conjunto da classe operária européia já que é parte da mesma. Uma só classe uma só luta!

O imperialismo europeu para salvar da quebra a seus bancos e monopólios, os que tinham ficado em crises depois do estalido da bolha da bolsa de Wall Street em 2007, esvaziou as arcas dos estados pondo milhões nos bolsos do capital financeiro. Assim, com os Estados quebrados lançou um brutal ataque contra as conquistas do conjunto da classe operária européia para que seja esta as que paguem a crise. Esta ofensiva contra as condições de vida do conjunto da classe operária, que começasse ao calor da crise econômica mundial, abriu todo um período objetivamente revolucionário na Europa, no qual os de acima já não podem e os de abaixo não querem seguir vivendo nestas condições.

Estas condições impostas ao proletariado são as que o empurram permanentemente a sair ao combate. O chicote do capital põe em questão, a cada passo, que para que a classe operária sobreviva o imperialismo deve morrer. Neste contexto o capital financeiro lhe declarou a guerra ao proletariado europeu em seu conjunto, rompendo a paz social no continente o que volta insuportável a relação entre as classes.

O proletariado europeu, apesar e na contramão das direções contra revolucionárias e reformistas que a cada passo lhe fincam punhais pelas costas põe-se de pé e começa a dar seus primeiros passos em manobras revolucionárias como na Grécia, Espanha, Itália, França, Irlanda, Portugal e que hoje tem sua máxima expressão nas barricadas de Londres. Os estudantes ingleses, ante o aumento das quotas universitárias, saíram em luta política contra o regime dos Tories, do Partido Laborista, do HSBC e da arqui reacionária monarquia inglesa, queimando a sede do Partido Conservador, ganhando a rua por milhares, mobilizando-se para bloquear os edifícios governamentais e enfrentando-se à polícia armados com paus, ameaçando a cada passo com que essa revolta estudantil arraste detrás à classe operária

É que a crise econômica mundial desatada em 2007, exacerbo as disputas inter imperialistas pelo controle dos mercados do mundo. Assim, Estados Unidos desvalorizando o dólar e posicionando-se como país exportador joga toda a crise econômica sobre a Europa, para afundá-la. Por isso, o Estado alemão, para poder competir com os Estados Unidos, impulsionou uma política de "New Deal", subvencionando seus monopólios sobre a base ao recorte dos salários da classe operária alemã para assim evitar as demissões em massa de seus trabalhadores submetendo-os a terríveis condições de trabalho, como o fim de poder disputar-lhe abertamente os mercados do mundo aos Estados Unidos com alta tecnologia e mão de obra qualificada.

Nesta disputa pelo mercado mundial, o imperialismo francês ficou em evidente desvantagem. Pelo que precisa imperiosamente redobrar o ataque não só sobre suas colônias e semi colônias, senão passar a um ataque maior sobre sua própria base social: a aristocracia operária e a classe média. Já em 2009 a burguesia imperialista francesa, jogou como cachorros aos imigrantes, fechou as fabricas demitindo a milhares de trabalhadores, rebaixo os salários e aprofundou assim as condições de super exploração aos trabalhadores que ficavam na produção e hoje a obriga a lançar um brutal ataque sobre sua própria base social -a aristocracia operária- a condição inclusive de perdê-la. Este ataque começou com a extensão da idade da aposentadoria de 60 a 62 anos, e de 65 a 67 para conseguir uma aposentadoria plena e avançará com a privatização da saúde e a educação, demitindo aos estatais, rebaixando os salários, impondo condições de escravatura, com mais miséria e super exploração, enquanto as transnacionais imperialistas fazem milionários lucros.

Sarkozy lançou um terrível ataque sobre as massas -a risco de perder sua base social- à que a classe operária francesa respondeu com manifestações, paralisações parciais votadas em assembléias diárias, bloqueio das refinarias de todo o país, paralisando toda a energia, mas foram as direções, reformistas e socialimperialistas quem impediram que o proletariado com sua luta passassem a um estádio superior, abrindo-se passe à greve geral revolucionária, que fizesse voar pelos ares ao governo de Sarkozy e ao regime da V república. É que esta possibilidade esteve proposta e lhe foi arrebatada das mãos à classe operária, por traição da direção.

Hoje, na França, abriu-se uma situação pré revolucionária, como definia Trotsky a fins de 1935 para a mesma França: *"A situação é tão revolucionária como pode sê-lo com a política não revolucionária dos partidos operários. O mais exato isto é do que a situação é pré-revolucionária. Para que esta situação madure faz falta uma mobilização imediata, forte e incansável das massas em nome do socialismo. Esta é a única condição para que a situação pré-revolucionária se volte revolucionária. Em caso contrário se continua marcando o passo no mesmo lugar, a situação pré-revolucionária se voltará contra revolucionária elevará à vitória do imperialismo*." (LT. A onde vai a França?)

É pela política "não revolucionária" da direção do proletariado que se salvou Sarkozy de sua queda. Assim o governo, pendurado de um pincel, sobreviveu, e isto é o que lhe permitiu impor a reforma às aposentadorias. A burocracia da Intersindical pôs um limite ao combate dos trabalhadores e as massas, ao levantar como único ponto a defesa da aposentadoria, questão que impediu unificar as filas operárias, centralmente dos setores mais explorados, como os jovens das *cités*, os imigrantes, os desempregados, etc., e por essa via entregou esta luta e permitiu que se aprovasse a reforma da aposentadoria. Os renegados do trotskismo, como ala esquerda da burocracia traidora, reunidos na Cume dos Povos, disseram-lhe claramente às massas que ante a crise a única saída era uma União Européia forte, isto é, negando-se a chamar a derrocar ao governo do açougueiro Sarkozy - quando este se encontrava totalmente débil - e destruir essa gruta de bandidos do Maastricht dos açougueiros imperialistas, masacradores das massas afegãs, exploradores e assassinos dos povos oprimidos do mundo. Todos foram recrutados pelo grande capital para impedir que a chispa que ardia no Atenas incendeie o Paris, para que não tenha um Quirguistão na França, e se abra a revolução na Europa, que impacte como um electrochoque em todo o mundo.

A lição desta primeira onda de combates do proletariado na Europa é que para enfrentar o ataque é necessário preparar a greve geral revolucionária continental para derrotar aos regimes imperialistas, para jogar abaixo a reacionária unidade do Maastricht dos bandidos imperialistas, para assim instaurar a ditadura do proletariado sob formas revolucionárias no este europeu hoje duplamente saqueado e espoliado pelo FMI.

Assim se romperá o cerco à revolucionária Madagáscar e se poderá derrubar o oprobrioso muro do Rafah que lhe impuseram às martirizadas massas palestinas; no caminho de impor os Estados Unidos Socialistas da Europa, que se estenderá desde Portugal às estepes russas.
O proletariado europeu demonstra, que apesar e em contra de suas direções, suas energias revolucionárias não se esgotaram. Pelo contrário aqui e lá confirma que estão dispostos a apresentar batalha à guerra de classes que a burguesia imperialista lhe declarou.

A CLASSE OPERÁRIA FRANCESA, COM PIQUETES, MOBILIZAÇÕES EM MASSA, BARRICADAS E CONFRONTOS NAS RUAS IMPONDO UMA VERDADEIRA ALIANÇA COM A CLASSE MÉDIA, ENTRA AO COMBATE UMA E OUTRA VEZ APESAR E NA CONTRAMÃO DAS DIREÇÕES CONTRA REVOLUCIONÁRIAS E REFORMISTAS

O tronar do ataque de Sarkozy e a V República, que começou com um ataque às aposentadorias, produziu o levante da classe operária francesa, que com suas mobilizações em massa, paralisações, votados diariamente em assembléias, com seus piquetes, bloqueando as escolas e as entradas das refinarias, enfrentando-se com as forças da ordem, os explorados da França, os jovens estudantes e os filhos de imigrantes da *Cite* demonstraram que estão dispostos a lutar até o final contra o ataque dos capitalistas.
No mês de outubro em três dias de paralisações parciais e mobilizações os trabalhadores do setor público, privado, aposentados, desempregados, estudantes, puseram nas ruas cerca de três milhões de manifestantes que marcharam ao longo de toda a França. Os caminhoneiros, os trabalhadores do transporte e os operários petroleiros paralisaram as rotas e as refinarias do país. Os trabalhadores das indústrias química, agro-alimentar, têxtil, metalúrgica, automotriz se somaram também a este combate. Os estatais não ficaram atrás, pararam as empresas do Correio, da eletricidade de Gás, Telecom, e ademais se realizaram paralisações em 44 hospitais. Os ferroviários, os trabalhadores das linhas aéreas também se somaram á paralisação junto aos recolhedores de lixo de Marselha que deixaram a cidade cheia de lixo por vários dias.
A luta dos petroleiros pôs a França à beira do desabastecimento, 12 refinarias do país estiveram paralisadas durante semanas. A maioria dos depósitos de combustível foram bloqueados pelos operários pese às violentas intervenções das forças de repressão. 3.200 estações de abastecimento de combustível ficaram sem combustível e também desabasteceram aos aeroportos do Paris, já que os operários petroleiros cortaram o oleoduto que os alimentava, pelo que muitos vôos foram cancelados. O que impulsionou ao governo a constituir uma "célula de crise" para que intervenha e ordene o desalojo dos bloqueios assegurando que ia usar "qualquer meio para evitar o desabastecimento".
O governo contava com abastecer-se de combustível importado por Itália, Espanha, Bélgica e Alemanha, mas este plano para quebrar a greve dos petroleiros fracassou já que se chocou com a luta dos portuários de Marselha -o quarto porto europeu mais importante- que bloqueara mais terminais petroleiros desde o 27 de setembro contra a reforma portuária que prevê a privatização das atividades de exploração dos portos. 85 barcos cargueiros estavam parados no mar sem poder descarregar, com o que a patronal do porto perdia dezenas de milhões de euros.

OS ESTUDANTES E OS JOVENS DA CITE GANHARAM AS RUAS UNINDO-SE AOS OPERÁRIOS

Os estudantes secundários por um lado e os jovens explorados das *cites* pelo outro, ganharam as ruas com combates de barricadas com cortes, concentrações, com mais de mil colégios mobilizados, mais da metade bloqueados e mobilizados por milhares, enfrentando-se à polícia e as tropas de choque. Também se uniram a esta luta os estudantes universitários tomando dezenas de universidades de todo o país e engrossando as filas das manifestações.
A juventude operária da *cite* filhos de imigrantes também saíram a combater, nas mobilizações e desde as barricadas de autos e tarros de lixo incendiados, enfrentando-se com pedras á polícia em todo o país, sobretudo nos subúrbios do Paris como em Saint-Denis e Nanterre – berço do Maio Francês -, em Lyon, Lhe Havre , Lorient, Toulouse, Limoges, Lille, Nîmes e Rouen. A polícia, que falava de "cenas de guerrilhas urbanas" pedindo-lhe às autoridades que lhes dêem "os meios necessários" para "manter a ordem", respondeu com fortes repressões com balas de borracha, gases lacrimogêneos e caminhões de água, deixando vários jovens feridos, dois muito graves e centos de detentos.

Operários petroleiros da Total bloqueiam as mais importantes refinarias da França na greve geral de outubro

Um dos maiores confrontos entre a juventude das *cites* e as forças de repressão se deu o dia 21 de outubro em Lyon: teve 300 detentos e vários polícias feridos. É que os jovens explorados das *cite* não tem nada que perder, pois são os mais afetados pela desocupação enquanto seus pais imigrantes são expulsos como cachorros da França, esta é a juventude à qual a burocracia sindical cataloga como "vândalos", pelo que fiz cordões de segurança nas manifestações para que não ingressem a suas colunas. Por outro lado os estudantes foram parte deste combate já que não vêem nenhum futuro diferente ao que vivem os jovens das cite, pois já de fato grande parte dos estudantes formados não poderá conseguir trabalho.

HÁ QUE PREPARAR UMA GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA PARA QUE TRIUNFE A COMUNA DO PARIS EM TODA A FRANÇA! ABAIXO A V REPUBLICA FRANCESA!

O tronar dos canhões de Paris acordo de seu sonho profundo às capas mais atrasadas do proletariado e deu em todas partes um impulso à propaganda socialista revolucionária. Por isso não morreu a causa da Comuna (do Paris), por isso segue vivendo até hoje em dia em cada um de nós. A causa da Comuna é a causa da revolução social, é a causa da completa emancipação política e econômica dos trabalhadores é a causa do proletariado mundial. E neste sentido é imortal. (V.I. Lenine, 28 de abril de 1911)
Nos combates da França estabeleceu-se uma grande aliança de classes, já que confluiu a classe operária e a classe média. Estas uniram-se na contramão do governo e o ataque que este impulsionou na contramão das condições de vida não só da classe operária, senão também de suas capas médias. Isto é o que debilitou sensivelmente ao regime, pois as classes médias atacadas são a base social sobre a qual o regime se apóia. Esta unidade em certa medida mostrava uma grande fortaleza da luta que se estava levando a cabo, mas ao mesmo tempo sua debilidade jazia em que a direção que as massas tinham a sua frente, deu-lhe a este combate um caráter totalmente reformista. Estava proposto, nesse momento, atirar abaixo ao governo Sarkozy. Mas, por traição da burocracia sindical e com a colaboração dos renegados do trotskismo, impediram-lhe à classe operária derrocar a Sarkozy e o regime do V Republica, esta possibilidade foi arrebatada das mãos dos trabalhadores, não podia ser de outra maneira, pois estas direções são as que sustentam a este regime infame.
Por esta traição o governo Sarkozy pôde impor que o parlamento votasse a lei de reforma à aposentadoria. Para manter a aposentadoria, conseguir trabalho, aumento de salário, terminar com o desemprego, a classe operária francesa tem que organizar um combate decisivo que derrote ao governo açougueiro da V Republica.
Porque para conseguir, inclusive, a mais mínima das demandas o proletariado francês acaudilhando à classe média, deve preparar **uma greve geral revolucionária com ocupações de fábrica para atirar abaixo a Sarkozy e conquistar assim nossas demandas, para conseguir igual salário por igual trabalho, o reparto das horas de trabalho que ponha todas as mãos a trabalhar, um turno mais em todas as fabricas, para que a classe operária e as massas exploradas possam ter acesso a uma saúde de qualidade; para que os estudantes tenham quatro horas de estudos, pagos pela patronal e quatro horas de trabalho.**
Contra o parlamento anti-operário da V República há que conquistar um verdadeiro parlamento operário **que exproprie à banca e a todos os monopólios sem indenização e pô-los sob controle operário!** A classe operária francesa precisa pôr em pé um movimento revolucionário de comunheiros porque o proletariado precisa o triunfo da Comuna do Paris que seja a flama que volte a incendiar Grécia e que corra como um regueiro de pólvora incendiando toda a Europa.
Só assim, impondo o poder da Comuna em toda a França, com comitês de fábrica, comitês de greve, verdadeiros organismos de autodeterminação das massas, baseado no armamento generalizado destas, a classe operária e as massas exploradas poderão impor: **Abaixo o governo Sarkozy! Abaixo o V Republica, dos assessores empresários de Sarkozy! Abaixo a unidade reacionária burguesa de Maastrich e seu parlamento fantoche!**

A BUROCRACIA SOCIALCHOUVINISTA POR UM LADO, E OS PARTIDOS SOCIALIMPERIALISTAS, PELO OUTRO, AFOGAM O COMBATE REVOLUCIONÁRIO DA CLASSE OPERÁRIA EUROPÉIA

A classe operária francesa, os explorados da Guadalupe, Martinica e a Goiânia, vêm combatendo faz meses contra o feroz ataque que o governo Sarkozy e o regime da V República. Mas eles contam, para aplicar esta ofensiva, com a grande colaboração da burocracia sindical, esses traidores pagados da burguesia imperialista, guarda-costas da propriedade e o domínio da V Republica, quem mantêm seus privilégios a costada superexploração da maioria da classe operária, em primeiro lugar das colônias e semi colônias. Estes traidores jogam todo seu papel abortando os combates revolucionários das massas, impedindo que estes se centralizem com os combates do proletariado espanhol, alemão, romeno e das Antilhas.
Assim é que a Intersindical da CGT, CFDT, FO, depois de ter impedido que os embates da classe operária francesa se coordenem com a greve geral na Espanha e Portugal com a luta de Guadalupe, Martinica e a Goiânia, muito apesar seu e ante a bronca dos trabalhadores franceses, teve que chamar à greve para conter a bronca e o ódio das massas. Esta burocracia resumiu o combate da classe operária francesa sob a única demanda de impedir que o parlamento vote a nova lei das aposentadorias. Escondendo assim à classe operária que a imposição desta nova lei de aposentadorias só é o começo de um ataque superior, que vai expropriar o conjunto das conquistas do proletariado francês. Converteu a este primeiro embate dos trabalhadores, numa manifestação de pressão sobre o parlamento, para sentar-se depois a negociar alguns artigos da lei. Estas são as mesmas centrais sindicais que em toda a Europa contiveram cercada a luta dos trabalhadores e dos explorados em seu conjunto, são os fiadores de que em cada instante separe-se aos operários da Europa com seus irmãos de classe os imigrantes, quem são jogados para seus países como cachorros ou encarcerados.
Toda a burocracia socialchouvinista européia se fez patriota do grito das Trade Union's inglesas de "trabalho inglês para os ingleses", enquanto a monarquia inglesa preparava um brutal ataque a sua classe operária tentando demitir a médio milhão de trabalhadores estatais! **Há que derrotar e expulsar das filas do movimento operário à burocracia socialchouvinista,** sustento destes regimes e governos europeus!
Por outro lado a "esquerda", os partidos "anticapitalistas" e os renegados do trotskismo, como o NPA, sua Tendência Claire, Lutte Ouvriere, LCR, etc., dizem-lhe às massas que "pondo muitos na rua, pode-se fazer "retroceder a Sarkozy" negando a única perspectiva de triunfo para a classe operária da França que é derrocar ao governo e ao Regime da V República. Que canalhas! No mesmo momento no que Sarkozy pendurava de um fio por ter perdido, ao atacá-la, sua própria base social, levaram ao combate da classe operária francesa a lutas de pressão sobre o regime. É que esta "esquerda da esquerda", também sacou as lições do maio francês, mas não para entregar-se às massas como ferramentas de luta o que lhes permitiria levar a cabo uma ação superior e unir-se com seus irmãos de classe em todo o velho continente, senão para ajoelhar país por país ao proletariado aos pés de sua própria burguesia. Que outra coisa se pode esperar destas direções, que secionaram no Madri em maio, convocados pelo Fórum Social Mundial e o V Internacional dos Chávez, Hu-Jintao, os Castro, e restantes lacras stalinistas, na "Contra cume dos Povos". Ali, bem longe da fumaça das barricadas gregas votaram uma greve geral européia para o 29 de setembro. Quatro meses depois das greves e mobilizações de maio, na Grécia! É que, precisamente ali, votaram isolar e cercar o heróico combate dos trabalhadores gregos para que este se esgotasse e desse modo impedir que se abrisse o caminho à revolução.
Mas tanta traição não é esquecida pela classe operária, não somente européia senão que mundial. Os olhos das massas do mundo inteiro têm seguindo atenciosamente as magníficas lutas que vêm protagonizando as massas européias, a burguesia teme a isto como à peste, sabe que o proletariado vem seguindo atenciosamente estes acontecimentos e porque não… sacando lições de que com estas direções não se pode lutar, em cada momento suas condições de vida se vêem pioradas produto do ataque do capital, cada vez identifica mais o endividamento dos governos, com a expropriação de suas vidas por parte do FMI, sabe que para poder viver tem que jogar abaixo governos, mas em cada momento se encontra com sua direção localizando-se a 180° de suas ações, dizendo-lhes que há que fazer lutas de pressão, que há que lutar por reformas, etc. Isto é tal como o definisse Leon Trotsky em seu *Programa de Transição: a orientação das massas está determinada, por um lado, pelas condições objetivas do capitalismo em decomposição, e por outro pela política de traição das velhas organizações operárias. Destes dois fatores o fator decisivo é, por suposto o primeiro; as leis da história são mais poderosas que os aparelhos burocráticos. Qualquer que seja a diversidade de métodos dos social-traidores – desde a legislação "social" de Blum até as falsificações judiciais de Stalin-, não conseguirão quebrar a vontade revolucionária do proletariado. Cada vez em maior escala, seus esforços desesperados para deter a roda da história demonstrarão às massas que a crise da direção do proletariado, que se transformou na crise da civilização humana, só pode ser resolvida pela IV Internacional.*

PARA QUE O COMBATE DA CLASSE OPERÁRIA FRANCESA TRIUNFE DEVE TOMAR EM SUAS MÃOS A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DAS COLÔNIAS E SEMI-COLÔNIAS OPRIMIDAS PELO IMPERIALISMO FRANCÊS

Para que se abra um processo de ofensiva de massas no mundo, sincronizado como em 68/74, a classe operária francesa tem que levantar em primeiro lugar as demandas de seus irmãos de classe de Guadalupe, Martinica e a Goiânia, quem o 26 de outubro, ante o silêncio de todas as direções reformistas, unificaram-se numa luta na contramão do não cumprimento do acordo atingido o ano passado de dar-lhes os 200 euros de aumento de salário.
Já a III e a IV Internacionais revolucionárias propunham que a classe operária não terá possibilidade de conquistar a revolução nos países imperialistas sem irmanar sua luta com seus irmãos de classe das colônias e semi colônias contra a opressão e dominação do imperialismo.
Nas 21 condições de admissão à III Internacional propõe em seu ponto 8: *"Em quando à questão das colônias e nacionalidades oprimidas, os partidos dos países cujas burguesias possuem colônias e oprimem nacionalidades, devem ter uma linha de conduta particularmente clara e neta. Todo partido pertencente à III Internacional tem o dever de denunciar implacavelmente as proezas de seus imperialistas nas colônias de sustentar não só em palavras senão nos fatos, todo movimento de emancipação colonial que exija a expulsão de todos os imperialistas metropolitanos das colônias; de alimentar no coração dos trabalhadores de seu país sentimentos fraternais para a população trabalhadora das colônias; e das nacionalidades oprimidas, e de manter entre as tropas metropolitanas uma agitação contínua contra toda opressão dos povos coloniais".*

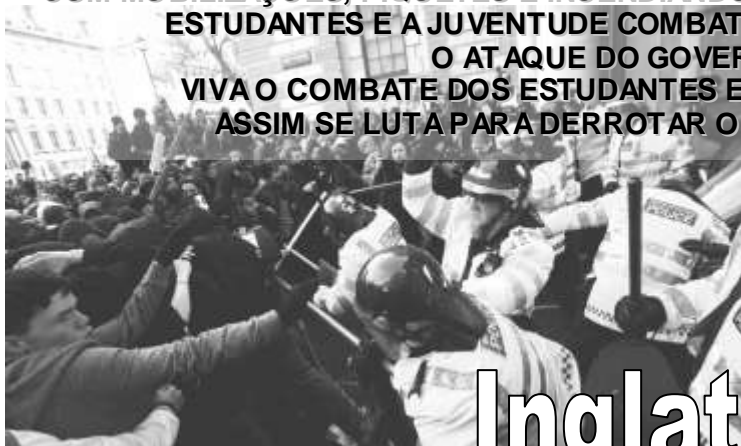
QUE VOLTE O MAIO FRANCÊS!

Para pôr-lhe o pé no peito aos exploradores e parar o ataque, a classe operária francesa e européia tem que voltar a falar a linguagem da revolução. Tem que retomar a experiência das ações revolucionárias que realizaram os operários e os estudantes em maio de 1968 na que, com uma insurreição espontânea de massas, produziu uma fenomenal crise revolucionária nas alturas que durou, nada mais nem nada menos, que 30 dias. Nesses momentos o proletariado francês rompeu o cerco contra revolucionário do partido comunista graças à ajuda da revolução política em Tchecoslováquia, que ameaçava com estender-se a Hungria e Polônia. Da mesma maneira, contou como impulso dos levantamentos revolucionários dos operários do aço na Ucrânia contra a burocracia stalinista.
O maio de 68 não foi, nem o será agora, uma "revolução nacional". Foi uma revolução internacional, pois junto às colônias francesas, o proletariado do Leste da Europa, o "outono quente" de Itália e o combate antiimperialista dos estudantes no México abriam o processo de ascensão revolucionária mundial, que fizesse tremer à burguesia imperialista desde 1968 a 1974. O triunfo das massas no Marrocos, Tunes e Argélia, que entregaram um milhão de mortos para conquistar sua independência com o exército francês que volvia derrotado a casa e foi o que lhe deu um enorme impulso a esse heróico embate das massas francesas.
Já, em 1956 as massas vietnamitas insurrectas dirigidas pelos trotskistas de Tha Thu Thao lhe

Com piquetes a juventude inglesa enfrenta o ataque da coroa inglesa

organizaram uma greve geral ao imperialismo francês que teve que fugir em retirada do Vietnã.
Assim se iniciava um processo revolucionário generalizado que comoveu ao mundo e que o stalinismo não pôde conter porque no Leste europeu começava a revolução política contra eles. Foi o PC francês quem entregou aquele embate revolucionário negociando um aumento de salários a costas das massas, com De Gaulle – quem durante esse mês tinha fugido para Alemanha para reagrupar à reação como fosse no Versalhes na Comuna de Paris.-. O PC francês estrangulou a revolução trocando-a por um acordo salarial, o que lhe permitiu à burguesia francesa recompor imediatamente o regime, chamando a eleições. Estas são as lições que deixa o heróico combate do maio francês, que hoje deve ser tomado pela classe operária francesa para que esta vez não volte a passar a traição.
Hoje são as direções socialimperialistas e os renegados do trotskismo os que recrutados pelo capital financeiro internacional se centralizaram para impedir a toda costa que este primeiro passo que dá o proletariado europeu adquire num Maio de 68, que se estenda e se generalize por toda a Europa, já que isto questionaria à totalidade dos regimes imperialistas de toda a Europa, dos quais são seus ultra-defensores.
Há que preparar uma luta decisiva para impor o Maio de 68 que prepare uma insurreição, que inicie o caminho à revolução operária e socialista, ao grito de Abaixo a V República do Paribas e dos açougueiros imperialistas!
Abaixo o governo Sarkozy! Abaixo Maastricht! Se o reajuste passou, foi por que o governo não caiu! Assim a classe operária européia seguindo este caminho poderá atirar abaixo os regimes dos reis Borbons na Espanha, da rainha de Inglaterra e do HSBC na Grã-Bretanha etc., demolir aos lores assassinos da coroa inglesa, ao governo fantoche da Olivetti e a FIAT da Itália e restantes saqueadores do mundo colonial e semi colonial! Há que generalizar e centralizar os comitês de fábrica, os comitês de imigrantes e desempregados! Há que pôr em pé os piquetes de autodefesa, embriões da milícia operária! Dissolução da polícia! Sindicalização dos soldados que declarem que se negam a sair da França a matar a seus irmãos operários nas colônias. Derrota militar das tropas francesas e de todas as potências imperialistas no Oriente Médio! Pela derrota militar das tropas imperialistas francesas de ocupação nas colônias e semi colônias: Guadalupe, Martinica, Goiânia francesa e demais semi colônias na África! Expropriação dos bens das multinacionais e os bancos sem pagamento e sob controle operário, nas potências imperialistas e nas colônias e semi colônias! O proletariado, para enfrentar à burguesia imperialista em sua ofensiva contra os explorados, deve pôr em pé seus próprios organismos à altura do ataque e romper a subordinação à burguesia à que o submete a burocracia sindical. É necessário unir as filas da classe operária européia, em primeiro lugar com os milhões de operários imigrantes que constituem o 30% da classe operária européia, sempre abandonados pelas aristocracias e burocracias operárias e tratados como párias. Há que desenvolver toda tentativa das massas de auto organizar-se, para assim unificar as filas operárias.
Para conquistar a unidade das filas operárias e recuperar os sindicatos das mãos dos traidores da burocracia sindical Abaixo a burocracia sindical, da Espanha, França, Inglaterra e toda a Europa que prepararam com suas traições as condições atuais em que têm que combater o proletariado europeu. Há que sepultar às direções traidoras que estrangulam a revolução socialista mundial!
Por um Congresso continental de delegados operários, desempregados, imigrantes, estudantes de toda a Europa que prepare uma só greve geral revolucionária, na França e em toda a Europa, que atire abaixo os regimes açougueiros imperialista europeus! As forças para isto hoje estão, vivem nas barricadas dos estudantes ingleses e italianos que já começam a dar seus primeiros combates, vivem na greve geral no Portugal, nos grandes combates que vem levando a cabo o proletariado irlandês, etc.
Abaixo Maastricht! Há que levantar em toda a Europa as bandeiras de luta dos operários da Renault de Romênia: Igual trabalho, igual salário! Contra a onda de demissões, há que brigar por trabalho para todos, que todos os operários passem a planta permanente. Reparto das horas de trabalho entre todas as mãos disponíveis! Não ao congelamento dos salários, há que brigar pela escala móvel de salários.
O proletariado europeu deve inscrever em sua bandeira a luta pela independência da Irlanda do Norte e o direito à autodeterminação do povo Vasco e restantes nacionalidades oprimidas no continente europeu. Deve levantar em suas demandas a luta pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias no Leste da Europa em Geórgia, Romênia, Polônia, Bósnia, Eslováquia e restantes nações do antigo Glacis, hoje devindas em maquiladoras dos monopólios imperialistas. Pela restauração da ditadura do proletariado em Kosovo transformado em protetorado pelos assassinos imperialistas; nas nações das ex URSS recolonizadas, com o proletariado russo submetido sob a bota do regime bonapartista semi-fascista do assassino Putin; na Chechênia massacrada e achatada pela bota do exército branco contra revolucionário! Que Afeganistão seja o Vietnã e a Argélia francesa dos 50 e os 60! Que os mísseis e as armas da resistência afegã apontem às tropas de ocupação francesa! Que se levantem os operários cubanos, os melhores aliados da classe operária francesa, contra a burocracia restauracionista que se uniu às empresas imperialistas francesa do níquel para espoliar à Ilha. Que se levante a classe operária boliviana e do Brasil para expropriar a Total e a Petrobras. Para que comece o Maio francês a classe operária de Paris precisa duas, três e muitas mais Argélia insurrecta em toda África.
Fora a OTAN! Fora o FMI do Leste europeu! Fora a BASF e a Exxon que saqueiam a Rússia e os países das ex repúblicas soviéticas! **Viva a revolução socialista! Pelos Estados Unidos Socialistas da Europa!**

Comissão de França 25/11/2010

COM MOBILIZAÇÕES, PIQUETES E INCENDIANDO A SEDE DO PARTIDO CONSERVADOR, OS ESTUDANTES E A JUVENTUDE COMBATIVA DA INGLATERRA ENFRENTAM O ATAQUE DO GOVERNO E A COROA
VIVA O COMBATE DOS ESTUDANTES E A JUVENTUDE DA INGLATERRA! ASSIM SE LUTA PARA DERROTAR O ATAQUE DOS IMPERIALISTAS!

Inglaterra

A juventude e os trabalhadores ingleses puseram-se em pé de guerra para enfrentar o brutal ataque que lançou o governo, o regime thatcherista-laborista-conservador e a monarquia para fazer-lhe pagar às massas exploradas os milhões de libras que puseram para salvar aos bancos imperialistas em crises. O ataque consiste no maior recorte orçamentário do Estado desde o pós-guerra (130 bilhões de Libras), para diminuir o déficit fiscal (11%) com ajustes na educação, saúde, seguro de desempregos, etc.

Cameron, o Premiê Britânico do Partido Conservador, está continuando a tarefa que já tinha anunciado no início do ano o ex premiê laborista Gordon Brown quando dizia "sair desta crise lhe custará sangue, suor e lágrimas ao povo inglês". Frente ao aumento das quotas anuais da universidade – que irão de 3000 a 9000 libras-, milhares de estudantes e trabalhadores da educação entraram ao combate contra o ataque do governo de Cameron e sua "majestade" a Rainha. Na quarta-feira 10/11, os estudantes universitários saíram à luta, os estudantes do ensino médio e os trabalhadores da educação (que enfrentam 22 mil demissões) somaram-se, e 50.000 se mobilizaram pelas ruas de Londres. A sede do Partido Conservador foi ocupada pelos estudantes e incendiada ao grito de "O único corte que queremos ver é o da cabeça dos Toryes passando pela guilhotina!" e "Viva a revolução!", como agitavam os estudantes no Maio Francês do 68.

No último 24 nov. voltaram ganhar as ruas de toda a Inglaterra com piquetes, ocupações dos campus universitários e confrontos com a polícia e restantes forças repressivas do Estado.

Os partidos serventes da Coroa, a burocracia dos sindicatos das Trade Union (TUC) e a direção do movimento estudantil acusam de "vândalos" aos jovens que reconheceram a um de seus inimigos e atacaram a sede do Partido Conservador. Os únicos vândalos são eles que ontem desde as Trade Union impuseram sua política social chauvinista de "Trabalho Inglês para os ingleses", que permitiu expulsar como cachorros a milhares de operários imigrantes! Os únicos vândalos são eles que sustentam os massacres e o saque da Coroa Britânica na Ásia, África e América Latina!

Hoje os trabalhadores ingleses e sua juventude estão pagando as conseqüências dessa política, com 50% da mão de obra por fora da produção, uma brutal carestia da vida e um redobrado ataque contra a educação dos filhos dos trabalhadores.

PARA OS PARASITAS E DONOS DOS BANCOS E EMPRESAS IMPERIALISTAS QUE NADA PRODUZEM: MILHÕES PARA SALVÁ-LOS DE SUAS QUEBRAS! PARA A CLASSE OPERÁRIA E SEUS FILHOS: FOME, DESEMPREGO E REPRESSÃO!

BASTA! QUE A CRISE A PAGUEM OS CAPITALISTAS! "SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS" PARA OS LORES, OS TORYES, OS LABORISTAS, OS LIBERAIS-DEMOCRATAS, A MONARQUIA, OS MONOPÓLIOS E SEUS SERVENTES: OS BUROCRATAS SINDICAIS DAS TRADE UNIONS!

O combate do movimento estudantil deve ser a chispa que incendeie Inglaterra! A classe operária inglesa tem que se pôr de pé para enfrentar o ataque destes novos thatcheristas! Há que chamar à classe operária que irrompa com seus métodos de luta, com ocupações de fábrica e estabelecimentos. Há que chamar aos trabalhadores imigrantes, aos desempregados a unificar-se num só combate com os estudantes. Só assim os explorados poderão saldar contas com o regime imperialista e esses pelegos pagos pela rainha, o HSBC, e a City de Londres dos burocratas sindicais das Trade Unions.

A LUTA POR UMA EDUCAÇÃO GRATUITA PARA OS FILHOS DOS TRABALHADORES, POR TRABALHO E PELO PÃO, NÃO DEVE DETER-SE. JÁ QUEIMAMOS A SEDE DO PARTIDO CONSERVADOR DO PREMIÊ CAMERON E OS TORYES…
NÃO PAREMOS ATÉ QUE ARDA O PALÁCIO DE BUCKINGHAM! ABAIXO O GOVERNO DE CAMERON!
ABAIXO O REGIME THATCHERISTA DOS LABORISTAS E CONSERVADORES!
ABAIXO A MONARQUIA BRITÂNICA!

Para parar o ataque há que recuperar as organizações para a luta! Há que tomar as Trade Unions para jogar fora à burocracia sindical agente do capital financeiro inglês! Abaixo a burocracia sindical! Por comitês de operários empregados, desempregados e comitês de imigrantes junto aos estudantes em luta para pôr aos sindicatos ao serviço da luta do conjunto da classe operária, com plenos direitos para os imigrantes e os desempregados! Fora o Partido Laborista das Trade Unions e de todas as organizações operárias!

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES EMPREGADOS, DESEMRPEGADOS E DOS ESTUDANTES COMBATIVOS PARA ABRIR O CAMINHO À GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA PARA VARRER AO REGIME THATCHERISTA DOS CONSERVADORES, OS LABORISTAS E A COROA E EXPROPRIAR AOS EXPROPRIADORES!

Expropriação sem pagamento e sob controle operário das transnacionais, suas propriedades e seus bancos, que saqueiam o mundo colonial e semi colonial! Expropriação sem indenização e sob controle operário do HSBC, Barclays e toda a banca para criar uma banca estatal única sob controle dos trabalhadores! A igual trabalho igual salário! Redução das horas de trabalho e um turno mais em todas as fábricas para que possam entrar a produzir todas as mãos disponíveis!

Escala móvel de salários e horas de trabalho! Por uma educação pública, laica e gratuita! 4 horas de estudo e 4 horas de trabalho para os jovens trabalhadores pagada pelos patrões e o Estado! Nenhum povo que oprime a outro pode liberar-se a si mesmo! A classe operária inglesa deve levantar a demanda da independência das colônias e semi colônias oprimidas pelo imperialismo inglês.

Por uma Irlanda independente e socialista! Pela derrota militar das tropas inglesas, ianques, espanholas, francesas e de toda a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no Afeganistão, Iraque e todo o Oriente Médio!

UMA SÓ CLASSE OPERÁRIA EM TODA A EUROPA, UMA MESMA LUTA CONTRA O ATAQUE IMPERIALISTA!

Os explorados do continente europeu não querem pagar pela crise. Não há mês, nem dia onde falte o combate dos explorados contra o ataque dos imperialistas: greves gerais na Grécia, Espanha, França, Portugal, luta dos estudantes na Itália e Irlanda, mobilizações na Ucrânia e România. Está na ordem do dia as monções que pôs nas ruas a juventude grega: "chispa na Atenas incêndio no Paris, é a insurreição que vem"

HÁ QUE ESTENDER O GRITO DOS JOVENS DAS CITÉS FRANCESAS HÁ QUE FAZER DE LONDRES, ATENAS, MADRI, PARIS E BERLIM "TODAS AS NOITES UMA BAGDÁ"!

Por uma greve geral revolucionária continental! Congresso internacional de todas as organizações operárias e estudantis combativas do continente europeu para preparar uma contra-ofensiva de massas contra os exploradores e abrir o caminho à Revolução Socialista desde Portugal até as estepes russas! Abaixo Maastricht e a gruta de bandidos da União Européia das burguesias imperialistas! Pela restauração da ditadura do proletariado sob formas revolucionárias na Europa do Leste! Pelos Estados Unidos Socialistas da Europa!

CUBA

Em defesa das conquistas da revolução a classe operária mundial deve derrotar o ataque restauracionista dos Castro e seu pacto com o açougueiro Obama!

Greve geral revolucionária na Havana, Cuba, 1959.

O governo abertamente restaurador dos irmãos Castro, num pacto com Obama, permitiu um ataque aberto contra as massas cubanas para terminar de entregar as conquistas da revolução ao imperialismo, restaurando definitivamente o capitalismo na ilha. Este ataque concentra o grito da burguesia internacional para descarregar sua crise sobre a classe operária e as massas: "Fora vadios! Basta de conquistas sociais!" e o governo dos Castro lançou um ataque que consiste em demitir 500 mil trabalhadores, eliminação das cartilhas –as que já eram miseráveis- , redução do transporte público, redução do orçamento educativo, eliminação das bolsas e subsídios, e um ataque privatista sobre o sistema de saúde e a privatização de terras como o reafirma o documento oficial encaminhado ao VI Congresso do PCC *"Eliminar as "planilhas infladas" em todas as esferas da economia e produzir uma reestruturação do emprego, inclusa formas não estatais, aplicando um tratamento trabalhista e salarial aos trabalhadores interruptos que elimine os procedimentos paternalistas. Incrementar a produtividade do trabalho, elevar a disciplina e o nível de motivação do salário e os estímulos, eliminando o igualitarismo nos mecanismos de distribuição e redistribuição do rendimento. Como parte deste processo, será necessário suprimir gratuidades indevidas e subsídios pessoais excessivos" "136-Reordenar gradualmente a rede escolar, manter no ensino médio e superior o mínimo indispensável de estudantes internos e diminuir os gastos no transporte, alimentação e base material da vida."*

Se trata de uma ofensiva para liquidar definitivamente todo elemento socialista na economia de transição imposta pela expropriação da burguesia –levada à decomposição absoluta, pela política stalinista de "socialismo numa só ilha"-, para que se imponha diretamente um regime capitalista. Todas as medidas são para atacar às massas, eliminar sua consciência igualitária, derrotar a consciência antiimperialista das massas, recrear um exército industrial de reserva e potenciar a nova classe média unida à economia dolarizada que se potência a cada minuto como base social reacionária para a imposição definitiva da restauração capitalista.

Os irmãos Castro e seu camarilha restauradora sustentam uma política para fortalecer as empresas mistas, os *joint venture* e o investimento imperialista que se disfarçará de "regime de produção Cooperativo socialista" onde o Estado outorgará créditos e subsídios "controlados" aos novos proprietários dos meios de produção. Assim o afirma o documento oficial do PCC *"estarão baseadas na livre disposição dos trabalhadores a associar-se nelas. Podem ser proprietárias dos meios de produção, arrendá-los ou empregá-los em usufruto permanente (…) Constituem uma organização econômica com personalidade jurídica e patrimônio próprio" Em seu ponto 33 afirma "-As unidades orçadas que só consigam cobrir uma parte de seus gastos com seus rendimentos, lhes aprovam aparte dos gastos que se financiará pelo Orçamento do Estado." E contínua "55- Prestar os serviços bancários necessários que incluam o outorgamento de créditos, ao setor da economia não estatal, para contribuir a seu adequado funcionamento."*

Com o ataque privatizador ao regime da saúde, o imperialismo e os restauracionistas sedentos de direito de herança, procuram transformar a ilha –que antes da revolução fora um cassino e prostíbulo da burguesia internacional- numa clínica de alta complexidade. Impostas, contarão com mão de obra barata e altamente qualificada, para que

os burgueses do mundo vão tratar-se enquanto desfrutam nos hotéis de luxo.
A imposição definitiva da restauração capitalista em Cuba, da mão dos irmãos Castro e Obama, significaria um duro golpe para o proletariado mundial e um triunfo do imperialismo que lhe permitirá estabilizar os regimes burgueses anti-operário em todo o continente americano.

A ofensiva restauracionista se assenta na expropriação da revolução Latino Americana

Os irmãos Castro e seu regime restaurador podem lançar esta ofensiva restauracionista aberta, porque as direções traidoras do proletariado desapropriaram a revolução americana, pondo à classe operária aos pés do Obama nos EUA. Com a farsa da "revolução bolivariana" contiveram, desapropriaram e desviaram a revolução latino americana em base a cercos, frente popular e pactos contra revolucionários.
A expropriação da revolução por parte da burguesia bolivariana e o açougueiro Obama permitiu a contra-ofensiva imperialista com golpes contra revolucionários como na Honduras, Haiti, Colômbia, militarização no México, a azoada fascista na Bolívia e a intentona golpista no Equador. Com esta relação de forças é que a burocracia restauracionista permite o ataque antes que a revolução latino americana volte a pôr-se de pé, esta vez contra Obama, os bolivarianos e os Castro. O Castrismo jogou um papel central na traição à revolução latino americana porque no triunfo do proletariado jazia a tumba da burocracia. Esta excrescência castrista impediu que o alimento que precisam as massas cubanas o conquistem no triunfo da revolução Argentina e de América Central; que a maquinaria se consiga com o triunfo do proletariado no México e no Brasil; o petróleo, gás e os minerais na expropriação das multinacionais e da burguesia na Bolívia, no Peru, no Chile e na Venezuela. Esta única revolução latino americana só pode triunfar integra e efetivamente impondo a ditadura do proletariado nos Estados Unidos como elo decisivo da revolução socialista internacional. Os restauradores do capitalismo em Cuba e seus serventes de "esquerda" são inimigos acérrimos desta estratégia.
Para sustentar o ataque restauracionista em Cuba, os stalinistas se centralizam na África do Sul num congresso internacional contra revolucionário. A sua vez, os renegados do trotskismo de toda pelagem –como o morenismo- que ontem cobriram as costas da burocracia castrista em seu surgimento definindo a Fidel como a um "jacobino" ou "o maior revolucionário empírico" quando foi o maior estrangulador da revolução latino americana; hoje os liquidadores do trotskismo continuam cobrindo-lhe as costas ao castrismo que faz já muitos anos é um agente restaurador direto do capitalismo. Foram os renegados do trotskismo como Alan Wood quem lhe entregaram o "Programa de Transição" a Chávez enquanto às massas lhes entregaram o programa burguês dos bolivarianos.
A LIT-QI desde o ELAC primeiro e depois no CONCLAT de Santos-Brasil jogou um papel decisivo em cercar e subordinar à burguesia ao setor mais combativo do proletariado do continente. Estes renegados do trotskismo afirmam, como o PTS -que conta com a permissão de ter um *stand* na feira do livro de Cuba, algo inconcebível para a IV Internacional massacrada e perseguida pelos stalinistas- que a burocracia regula via o Estado operário a penetração imperialista, "defendendo a sua maneira" as conquistas da revolução cubana com uma política tipo NEP (Nova Economia Política, NdT): *"é errôneo propor que já se restauro o capitalismo porque há grandes investimentos no níquel e no turismo. Esses investimentos funcionam sócias ao Estado em empresas mistas, estão controladas em muitos aspectos e têm fortes restrições para desenvolver-se como nos países capitalistas"* (LVO N 396). São embaucadores contra o proletariado e dedicam-se a embelezar as traições da burocracia castrista.

O destino final das conquistas da revolução cubana se definem hoje na batalha da Europa

Assistimos a um momento delicado para o proletariado americano e mundial. O imperialismo tenta dar um golpe decisivo restaurando definitivamente o capitalismo em Cuba. No entanto ainda esta por ver-se se esta definição se impõe. O Castrismo deverá atacar às massas não só em suas conquistas, senão também fisicamente para impor definitivamente seus planos.
A batalha na Europa são as forças que empurra ao proletariado cubano e americano a enfrentar a restauração definitiva e derrotar com métodos de guerra civil ao castrismo. As conquistas da revolução cubana hoje se definem em grande parte na Europa. De abrir-se ali a revolução derrotando as demissões em massa, os ataques às conquistas, atacando a propriedade privada dos monopólios, chamando ao mundo colonial e semi colonial a derrotar o imperialismo, o castrismo ficará sem condições e as massas estarão em melhores condições de ajustar contas com os restauracionistas. **Derrotar a ofensiva restauracionista em Cuba é uma tarefa do proletariado mundial! Abaixo o governo restauracionista dos irmãos Castro e toda a casta de burocratas parasitas sócios do imperialismo nos *Joint Ventures*! Pelo triunfo da revolução política! Todos os burocratas a trabalhar! Por comitês de base de operários e camponeses armados que ponham em pé a alto-organização das massas para derrotar a restauração capitalista! Expropriação sem pagamento e sob controle operário de todos os capitais privados! Liberdade aos milicianos presos no Guantánamo! Pela derrota das tropas de ocupação da ONU e os bolivarianos no Haiti! Fora as tropas e bases militares imperialistas de toda América Latina! Abaixo os pactos dos governos bolivarianos e o imperialismo! Que volte a Revolução Argentina de 2001, Boliviana de 2003-2005, a Revolução Equatoriana, a Comuna de Oaxaca e que se volte a pôr em pé o movimento operário anti-guerra nos EUA rompendo com Obama! Ruptura de todas as organizações operárias com a burguesia! Abaixo a revolução bolivariana! Viva a revolução socialista!**

Pela re-fundação da IV Internacional e sua seção trotskista cubana!

O partido para a revolução política em Cuba, que chame a derrotar com guerra civil nos sovietes aos restauracionistas, que chame ao proletariado mundial a defender as conquistas da revolução cubana que só pode triunfar definitivamente com a ditadura do proletariado nos países centrais, é a seção cubana da IV Internacional re-fundada. O único partido que pode derrotar a V Internacional contra revolucionária de Castro, Chávez e Hu Jintao e guiar este combate ao triunfo, é a IV Internacional, a qual em Cuba contava com sua seção mais importante na América Latina. A mesma foi dizimada pela contra revolução burguesa e depois destruída pelo pablismo que a dissolveu no castrismo, o mesmo castrismo que assassinou todo elemento de oposição e resistência.
Os trotskistas da FLTI colocamos todas nossas forças para que as bandeiras do trotskismo flamejem na Havana e leve ao triunfo a revolução política em Cuba como um capítulo da revolução socialista em toda a América.

A GÉNESES DA REVOLUÇÃO CUBANA

Nas massas e na vanguarda latino americanas, reina o mito de que a revolução cubana foi obra de Fidel Castro e os comandantes guerrilheiros, que estes eram revolucionários jogados ao triunfo da revolução a expropriação da burguesia e a tomada do poder por parte da classe operária. Isto foi propagado pelo stalinismo em todas suas variantes quase desde o momento mesmo do triunfo da revolução
Da experiência cubana, melhor dito de sua desvirtuação, o stalinismo afirmou-se para inficionar a setores importantes da classe operária e camponeses, com a idéia de que a guerrilha, um grupo de homens armados, organizados num partido-exército – sem insurreição de massas, sem armamento das mesmas - podiam tomar o poder e derrotar a burguesia. Esta política foi utilizada pelo stalinismo para trair a revolução latina americana nos anos 60 e os 70, levando os operários e jovens de vanguarda para políticas ultraesquerdistas, isolando-os das massas, e impedindo a sua vez que estas avançassem em conquistar organismos de democracia operária e de armamento da classe operária e dos explorados.
Os pablistas e todos os renegados do trotskismo nos anos 60 se puseram aos pés de Fidel Castro, dizendo que este era um "grande revolucionário empírico". Hoje, quando a burocracia castrista devinda restauracionista se faz acionista das empresas mistas, quando fuga dinheiro através das empresas "*off shore*", preparando-se para liquidar o Estado operário cubano, o pablismo e seus continuadores liquidacionistas e revisionistas guardam um absoluto silêncio sobre isto, cuidando-se muito bem de dizer a onde terminaram os supostos "revolucionários empíricos" que tanto alagavam.
Longe do mito de que a revolução cubana foi a obra de um punhado de guerrilheiros que baixaram da Serra Mestra, os trotskistas afirmamos que foram a classe operária e os explorados, com sua luta e mobilização revolucionária, os que derrocaram a ditadura de Batista; da mesma maneira que foram os que obrigaram depois a Fidel Castro e o M26 ir mais longe do que eles queriam em sua ruptura com a burguesia.

Cuba 1958-1959: uma enorme revolução operária e camponesa

Na década de 50 começa em Cuba um grande movimento de oposição a ditadura de Batista, o qual inclusive estava integrado por setores da burguesia cubana, como a não açucareira, que diferiam de sua administração. Tudo isto, mais um grande movimento camponês que começava a levantar-se na Serra Mestra principalmente, o movimento não menos importante da pequena burguesia urbana e a classe operária do que a passo firme começava a apoderar-se da cena na situação nacional, começaram a fazer entrar em crise o governo de Batista, ao ficar quebrada sua base social e abrir-se brechas entre a burguesia. Neste estágio tinha como raiz a terrível crise econômica que desde a segunda guerra mundial começou a golpear Cuba por causa da baixa demanda de açúcar no mercado mundial.
No meio de tal situação é que começam a formar-se e a convergir uma variedade de grupos anti - batistas, processo liderado pelo movimento estudantil, onde um de seus principais dirigentes era Fidel Castro. O movimento contra o regime Batista adquire maior força começando alguns de seus setores inclusive a armar-se. Este chegou a efetuar ações como o assalto ao quartel Moncada em 53 que foi liderada por Fidel Castro, o que lhe permitiu a este último converter-se num personagem emblemático da oposição e formar o Movimento 26 de julho (M26).
Já nos fins da década de 50 o imperialismo ianque que tinha posto a Batista nesse lugar e que sempre o apoiou, resta-lhe seu apoio ao ver que a permanência de seu governo em vez de frear as massas, estimulava mais sua luta. Mas isso não era tudo, já que como ações independentes das massas começaram as greves operárias, a mais importante delas a iniciada pelos operários industriais do açúcar em 55, com a que arrastaram ao combate a mais setores operários e também aos estudantes. Assim então, o proletariado irrompia pelas brechas abertas entre as diferentes facções burguesas. No momento que se iniciou este combate devido ao duro confronto mantido contra a ditadura de Batista, esta luta econômica se transforma em luta política e dentre quem se encontravam lutando surge a demanda de: Abaixo o governo! Foi como parte dessas lutas que Cuba vive uma greve geral em 57.
Em 58, Fidel Castro e o M26 mantinham a maior parte de suas forças concentradas em Serra Mestra com o objetivo de fortalecê-las com bases camponesas, e se preparavam, sobre a base dos pactos que tinha feito junto a frações da burguesia opostas a Batista, para o assalto que o derrocasse.
Mas no fim de dezembro de 1958, a classe operária impôs na Havana uma greve geral insurrecional que durou 5 dias, com a que a classe operária e os camponeses pobres derrocaram e fizeram fugir a Batista derrotaram e desarmaram ao exército burguês cubano, e conquistaram seu próprio armamento. Dois dias depois, quando já a Havana estava em mãos e sob controle dos operários insurrectos, ingressaram à cidade Fidel Castro e o M26 impondo o governo burguês provisório de Manuel Urrutia e Fidel Castro.
Foi então que a classe operária com sua greve geral insurrecional, irrompendo em ação histórica independente, e acaudilhando ao conjunto da nação oprimida, a que derrocou a Batista e desarmou ao exército cubano.

Cuba, um estado operário que nasce deformado

A revolução cubana faz parte desse punhado de revoluções que puderam escapar do pacto de Yalta e Potsdam, um pacto de contenção da revolução mundial assinado entre o imperialismo e a burocracia soviética como seu agente indireto à saída da segunda guerra mundial. Por dito pacto, a burocracia stalinista e os partidos comunistas se comprometiam a desmontar os processos revolucionários em curso na França, Itália, Grécia, mantendo ao mesmo tempo sob seu controle burocrático e contra revolucionário aos países do Leste da Europa ocupados pelo Exército Vermelho.
Efetivamente, o stalinismo entregou a revolução na França, na Itália, na Grécia, e durante toda a pós-guerra se dedicou a cumprir esse pacto de contenção da revolução mundial, traindo a ampla maioria dos processos revolucionários que ameaçaram o domínio da burguesia. As revoluções traídas e abortadas pelo stalinismo foram o padrão no período de Yalta. Por isso, o triunfo da revolução e a instauração do Estado operário cubano se inscreve dentro das exceções que foram a expropriação da burguesia na Europa do Leste, as revoluções na China, Lugoslávia, da Coréia do Norte e Vietnã, isto é, revoluções triunfantes que tinham a sua frente direções contra revolucionárias.
Estas exceções tinham sido previstas, como hipóteses, no Programa de Transição da IV Internacional, que afirmava: "*… não se pode negar categoricamente, por antecipado a possibilidade teórica de que, sob a influência de circunstâncias completamente excepcionais (guerra, derrota, crash financeiro, pressão revolucionária das massas, etc.), os partidos pequeno burgueses, incluídos os stalinistas, possam ir mais longe do que eles mesmos querem na via de uma ruptura com a burguesia".*
Tal é o caso de Cuba. Foram a classe operária e os explorados com sua enorme pressão revolucionária, os que derrocaram a Batista e desarmaram e destruíram o exército cubano. O objetivo de **Fidel Castro e o M26, verdadeiros democratas burgueses postos na crista da onda da luta revolucionária das massas, nunca foi o da revolução proletária. Pelo contrário, sempre foi o de sacar a Batista e impor um governo democrático**

burguês, liberal, que, como dizia num dos pontos de seu programa de governo: "fizesse respeitar a constituição" e inclusive não rompesse laços com o imperialismo, algo que Fidel Castro nunca escondeu. Assim o revelava numa entrevista dada em Nova York em 17 de abril de 59, meses depois da queda de Batista: *"Disse de maneira clara e definitiva que* ***não somos comunistas. As portas estão abertas aos investimentos privados que contribuam ao desenvolvimento da indústria em Cuba. É absolutamente*** **impossível que façamos progressos se não nos entendemos com os Estado Unidos**" (negrito nosso).

É por isso que à queda de Batista, impõem o governo burguês de Manuel Urrutia, e Fidel Castro viaja aos Estados Unidos a reafirmar que não eram "comunistas" senão democratas.

Mas a enorme pressão e ação revolucionária das massas, que não se detiveram nos limites da propriedade privada burguesa, que começaram a tomar-se as fábricas, os moinhos e as terras, leva a Urrutia a renunciar aos poucos meses, e obriga a Fidel Castro e à direção pequeno burguesa do M26 a ir além do que queriam em sua ruptura com a burguesia, institucionalizando o que com suas próprias mãos a classe operária e os camponeses pobres já tinham realizado na contramão da política de Castro e o M26: a expropriação aos latifundiários e a nacionalização da terra e a revolução agrária, a expropriação da burguesia e a nacionalização da indústria e o controle operário da produção.

Fidel Castro abençoando ao general "patriota" Pinochet

Mas o papel imediato da burocracia soviética e da direção pequeno burguesa castrista que se pôs rapidamente sob seu controle, foi controlar e burocratizar desde seu início à revolução cubana e contê-la em suas fronteiras nacionais para impedir que esta se estendesse a América Latina e terminasse impactando ao interior mesmo dos Estados Unidos. Ao ser o castrismo uma direção pequeno burguesa e do movimento camponês, como tal, pôde ser rapidamente absorvida e assimilada pelo stalinismo e a burocracia soviética, que não era mais do que uma casta pequeno burguesa, como o é toda aristocracia e burocracia operária.

O Estado operário cubano (como a China, Iugoslávia, os Estados do Leste da Europa e depois Vietnã) nasce assim deformado desde seus inícios, encabeçado e dirigido desde o começo por uma direção pequeno burguesa que deveio em burocracia stalinista.

Ao contrário de Cuba e restantes Estados operários deformados, o Estado operário russo tinha surgido em 1917, depois da insurreição triunfante de Outubro dirigida pelo partido bolchevique, como um Estado operário revolucionário, encabeçado e dirigido por uma direção revolucionária que considerava a tomada do poder e o triunfo da ditadura proletária na Rússia, somente como um momento da revolução socialista mundial. Mais tarde, esse Estado operário, com a imposição da contra revolução burocrática stalinista, degenerou e se transformou num Estado operário degenerado.

A burocracia castrista-stalinista, fator decisivo da política de "coexistência pacífica" na América Latina

O papel central da burocracia que se montou no surgimento do Estado operário cubano, concretizava-se ao converter-se dita direção no apêndice no continente da política da burocracia stalinista soviética, que estava determinada fundamentalmente pelos pactos de Yalta e Potsdam de contenção da revolução mundial, expressados na política de "coexistência pacífica".

Desta maneira, na América Latina, apoiada no prestígio que lhe dava a revolução e o Estado operário cubano, a nova burocracia stalinista como apêndice da burocracia do Kremlin, foi um instrumento central para impedir o avanço da revolução latino americana, que deu um enorme salto adiante sob o impacto do triunfo da revolução cubana, a partir das décadas de 60 e de 70.

A política de colaboração de classes e de sustentação de governos burgueses que Fidel Castro e o M29 não puderam aplicar em 1959 em Cuba, porque se o impediram as massas revolucionárias, dedicaram-se a aplicá-la em todo o continente. O fizeram apoiando em 1971 ao geral "patriota" e "antiimperialista" Torres na Bolívia em 1971, estrangulando o processo revolucionário e criando as condições para o golpe de Banzer. Em 1971-73, com Castro viajando a Chile a proclamar "a via pacífica ao socialismo", sustentando o governo nacionalista burguês de Allende e a Unidade Popular, estrangulando a gloriosa revolução dos Cordões Industriais e abrindo assim o caminho ao golpe de Pinochet e a ITT.

O fizeram nos anos 80 entregando as revoluções nicaragüense e salvadorenha nos pactos contra revolucionários de Contadora e Esquipulas; e a partir de 1986 controlando a revolução haitiana que tinha derrocado a Duvalier, pondo em pé uma frente popular encabeçado por Aristide.

Hoje, a burocracia castrista já devinda em restauracionista, com todo o caminho lotado de traições à revolução latino americana que percorreu desde 1959, confirma que o que constantemente perseguiu em todas estas décadas é impor o que não pôde fazer em Cuba em 1959: uma Cuba capitalista, com um governo burguês, e com a própria burocracia reciclando-se em burguesia nacional. Fidel Castro e a burocracia querem voltar ao que eram em 1959: vulgares democratas burgueses aliados a uma fração da burguesia cubana, bons amigos dos investimentos estrangeiros.

É que a burocracia de um estado operário é uma excrescência do mesmo, uma casta pequeno burguesa que não tem nenhum papel na produção – como desenvolvemos nestas mesmas páginas. Por isso, a partir de 1959, não teve contradição para Fidel Castro e o M29 – uma corrente pequeno burguesa apoiada num movimento camponês -, em transformasse em burocracia stalinista, que é também uma casta pequeno burguesa.

Da mesma maneira, e precisamente por seu caráter de casta pequeno burguesa, não é em absoluto contraditório que queira restaurar o capitalismo, reciclar-se em burguesia para manter e aprofundar seus privilégios, dando-lhe uma sólida base com a propriedade e a herança.

8-12-2010

FRENTE À OCUPAÇÃOMILITAR DOS MORROS E DAS FAVELAS DE RIO DE JANEIRO

Desembarco das tropas de ocupação do governo Lula

Desde o dia 22 de novembro os morros e as favelas de Rio de Janeiro sofrem uma ocupação militar por membros da polícia civil, polícia militar, exército, marinha e aeronáutica, o que configura um verdadeiro estado de sítio sobre o setor mais pobre e super explorado do proletariado carioca.

A justificativa para esta ofensiva militar sobre a população de Rio de Janeiro seria a necessidade de combater às bandas de narcotraficantes que controlam o comércio de drogas nas favelas e que estariam tentando impor uma situação de terror contra a população ao atacar e incendiar dezenas de veículos (ônibus, carros, etc.), além de atacar as delegacias e postos policiais.

Segundo o governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB), reeleito em 3 de outubro com cerca de 65% dos votos e apoiado por Lula e Dilma, a reação dos traficantes seria a sua oposição à política do governador de instalar nos morros e favelas do Rio de janeiro as Unidades de Polícia Pacificadora, conhecidas como UPPs.

As UPPs foram o carro chefe da política de Sérgio Cabral frente ao narcotráfico do Rio de Janeiro. Na verdade são a construção e instalação de quarteis policiais dentro das favelas que longe de erradicar o narcotráfico, servem de apoio à repressão generalizada contra a população quer vive nas favelas.

É que ali, nas favelas, vivem os setores mais explorados do proletariado brasileiro, uma enorme reserva de mão de obra barata, que nem a CUT, nem FS, nem a Intersindical, nem a Conlutas organizam. Estas centrais estatizadas só organizam às capas altas do proletariado, base social da burocracia e do regime do pacto social. São estas centrais quem deixam assim ao 90% dos explorados livrados à caridade da igreja e da frente popular e - como se vê hoje abertamente no Rio de Janeiro – também ficaram abandonados e isolados ante a repressão do Estado assassino,como ocorre com os camponeses sem terra ante as guardas brancas dos fazendeiros e os esquadrões da polícia militar no campo. Assim não se pode brigar! É sobre estes cerca de 140 milhões de explorados sem nenhum direito onde se apóia o ciclo econômico "milagroso" de Lula e a frente popular, para que o capital financeiro conquiste seus super-lucros históricos, e é por isso que os atacam para mantê-los disciplinados.

Desde que foi iniciada a ocupação das favelas pelas forças armadas pelo menos 50 pessoas foram mortas, não se sabendo ao certo quantos seriam os trabalhadores mortos e quantos seriam supostos narcotraficantes.

Esta ofensiva burguesa comandada pelo governo da frente popular de Lula/Dilma, junto a toda a oposição patronal, é apoiada pela burocracia sindical da CUT, FS, e restantes centrais pelegas. O governo já anunciou que pretende que a ocupação militar fique nos morros e nas favelas do Rio ate julho de 2011, o que significa uma verdadeira ditadura militar contra os explorados do Rio. Que com certeza se o proletariado do Brasil não responder junto com o proletariado do continente americano e do resto do mundo, o ataque que hoje esta sendo perpetrado no Rio se generalizara para toda a classe operária.

A mídia reacionária deu apoio em toda a linha às ações repressivas do estado, criando através do noticiário um clima de guerra entre Estado (população) e o narcotráfico, para justificar e buscar o apoio da população a esse verdadeiro massacre e estado de sítio.

Na verdade os ataques dos traficantes contra as forças policiais seriam uma tentativa de forçar uma negociação com o Estado, haja visto que desde o surgimentos das "milícias", organismos formados por policiais, bombeiros e agentes penitenciários, que passaram a controlar diversas favelas e morros do Rio de Janeiro, o narcotráfico cada vez mais está nas mãos do Estado e seus agentes.

As milícias passaram a controlar não só o narcotráfico como também a distribuição de gás, energia elétrica, TV a cabo, "segurança", além de "outros serviços" a população das favelas, montando verdadeiras empresas e auferindo enormes lucros.

O que se passa hoje no Rio de Janeiro é uma grande negociação entre os narcotraficantes, as milícias, e os órgãos de repressão do estado (polícia, forças armadas), para renegociar os espaços de cada fração frente ao butim do tráfico.

Além disso, surgiram novos interesses a partir do investimento parasitaria na bolha imobiliária, que se desenvolveu depois de que se selecionasse a Brasil como sede do Mundial de Futebol de 2014 e Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016. Esses novos e grandes interesses econômicos não podem ficar nas mãos do narcotráfico, porque envolvem grandes investimentos e grandes lucros que são reclamados pelas grandes construtoras, que farão obras de infra-estrutura para o Mundial e para as Olimpíadas, como estradas, hotéis, portos, aeroportos, ferrovias, ente outros. São obras que podem alcançar cerca de 100 bilhões de reais, ou 50-60 bilhões de dólares.

Então, a ocupação militar dos morros e das favelas se transformou num estado de sítio para as massas que sofrem duras perseguições e repressão das forças armadas, enquanto os narcotraficantes fugiram para outros locais sobre o olhar complacente das forças militares, o que evidencia uma negociação prévia entre os narcotraficantes e o Estado.

Já começaram as denuncias de moradores das favelas de que durante a revistas de suas casas pela polícia e pelo exército, bens foram danificados e outros foram roubados pelas tropas de ocupação, mostrando o caráter abertamente antioperário da ocupação dos morros do Rio de Janeiro.

Ninguém é ingênuo de achar que o narcotráfico irá acabar ou diminuir com a ocupação militar dos morros e das favelas. O comércio de drogas no Rio de janeiro e no Brasil é um mercado que movimenta anualmente centenas de milhões de dólares e os barões do narcotráfico não estão nas favelas, mas nos apartamentos e condomínios de luxo situados na Barra da Tijuca, em Ipanema e no Leblon. A burguesia narcotraficante é

uma sócia menor do conjunto da burguesia nacional totalmente subordinada ao imperialismo.

OS RENEGADOS DO TROTSKISMO:
Sustentadores da burocracia pelega da CUT, aos pés da frente popular

Frente ao massacre perpetrado pelo estado burguês contra as massas no Rio de Janeiro, a Conlutas/PSTU propõe: *"... convocamos todas as entidades do movimento sindical, popular e estudantil,* a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil, NdR), a ABI (Associação Brasileira de Imprensa, NdR) *e as demais entidades que lutam pela democracia para realizar uma ampla campanha contra a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais. Uma campanha que exija o fim imediato das ocupações militares nas comunidades carentes do Rio e investimentos em serviços públicos de qualidade".* (Comunicado da Conlutas, "Nem o crime organizado, nem a ocupação militar nas comunidades" 30/11/2010, www.conlutas.org.br)

A Conlutas/PSTU apesar de todos os sindicatos que dirige, com milhões de operários que influência em todo o país, não chama a lutar com os métodos de classe – paralisações, piquetes, mobilizações, greves, comitês de autodefesa, etc.- contra semelhante ataque aos setores mais explorados do proletariado. Neste sentido Eduardo Almeida, dirigente do PSTU e da LIT-QI afirma que: *"É necessário acabar com as polícias atuais, investigar e prender toda a sua banda podre, e criar outra. A nova polícia teria de se organizar de forma radicalmente diferente da atual. Deve desaparecer a diferenças entre polícia civil e policia militar, que não serve de nada, e assegurar todas as liberdades sindicais e políticas a seus participantes. É preciso também que seus comandantes ou delegados sejam eleitos pela população da região onde atuam. Ao contrário dos que se escandalizem com a proposta, a eleição de delegados locais é realizada em muitos países inclusive nos EUA. É uma forma democrática de comprometer esses comandantes com a população local".* (Eduardo Almeida, Como enfrentar a violência urbana? Um programa radical dos trabalhadores para um gravíssimo problema. www.pstu.org.br)

Isto é, para a direção da Conlutas/PSTU a tarefa que está proposta não é o combate direto com a luta nas ruas de todo o Brasil para derrotar o ataque das forças repressivas do Estado, encabeçado pelo governo de frente popular de Lula/Dilma e apoiado pela burocracia da CUT e restantes pelegos, sobre os batalhões mais explorados, a verdadeiro reserva de mão de obra quase escrava, para impedir que este ataque se generalize ao resto do movimento operário. Não, para a Conlutas/PSTU se trata de reformar o aparelho de repressão do Estado burguês, e em conseqüência, do que se trata é de defender um programa "democrático", que lhe exija às instituições do regime que detenham o massacre e desocupem as favelas. Não chama a nenhum combate aos milhões de operários que dirigem e influência para parar o massacre do Rio.

Por este caminho reformista terminam defendendo os direitos à sindicalização da polícia assassina. Assim chegam a elogiar ao estado imperialista norte americano, e a eleição de seus *xerifes*, ocultando que são esses mesmos *xerifes* fascistas quem caçam como cães sarnentos os imigrantes latinos na fronteira mexicana, que quando não os matam os colocam nas masmorras antes de serem deportados a seus países de origem. É esta polícia "democrática" que o PSTU sonha ter no Brasil!

Mas depois tentam encobrir seu programa reformista propondo que ""... as comunidades devem ter o direito de organizar associações de autodefesa, para se proteger dos bandidos. Os trabalhadores são os maiores interessados em assegurar o seu direito de ir e vir" (Eduardo Almeida, idem). No entanto, mais uma vez, negam-se a pôr todo o peso de todas as organizações operárias que dirigem e influenciam ao serviço de que a Conlutas encabece o combate por pôr em pé os mais elementares piquetes de autodefesa operários a nível nacional para que não sigam matando trabalhadores indefesos nas favelas do Rio, e por esse caminho lutar por a dissolução da polícia e dos demais aparelhos de repressão. Não, nada disso. Para o PSTU/LIT do que se trata é de reformar à polícia, democratizá-la, como se isso fosse possível dentro do Estado e do regime burguês assassinos.

Esta posição da Conlutas/PSTU é uma mostra mais do que fizeram no CONCLAT junto com o PSOL em junho deste ano. Naquele momento se negaram a enfrentar aos governos bolivarianos e sua demagogia "esquerdista", submetendo ainda mais às organizações e a luta operária à burguesia e suas instituições. Foi uma política desmoralizante impulsionada pelos renegados do trotskismo já que o CONCLAT que pôde ter sido um ponto de reagrupamento da vanguarda operária, juntando com um programa de independência de classe frente à crise, e inclusive nas eleições. Infelizmente, os renegados do trotskismo, sobretudo o PSOL e o PSTU colocaram no primeiro plano as disputas burocráticas pelo controle da nova "Central", sobretudo os impostos sindicais e os cargos, levando à "implosão" do CONCLAT e à desmoralização de amplos setores da vanguarda operária. Assim favoreceram a dispersão do ala esquerda combativa da classe operária, deixando às lutas operárias isoladas e assim se abriu o caminho a que a frente popular impusesse as eleições e se fortalecesse o regime do pacto social. O regime re-legitimado com milhões de votos lançou este brutal ataque contra os explorados, disfarçado de "luta contra os narcotraficantes".

Hoje quando o governo Lula/Dilma, o regime e o Estado mostram sua verdadeira cara com repressão e mortes sobre o proletariado pobre do Rio, o PSTU e o PSOL, com a Conlutas e a Intersindical negaram-se a chamar ao proletariado a autoorganizar-se, negaram-se a chamar a um Congresso de trabalhadores, camponeses pobres e estudantes combativos para enfrentar de forma unificada este brutal ataque e massacre.

Estas posições ante as forças repressivas do Estado patronal não são uma novidade, são a continuidade de sua política internacional, de submetimento do proletariado às burguesias bolivarianas. Por isso negaram-se a levar adiante o encaminhamento dos fabris de La Paz. Estes são os resultados de sua política! Por exemplo, hoje depois de vários anos de intervenção militar por parte dos exércitos gurkas do Brasil e da Minustah massacrando operários famintos no Haiti -e hoje seus melhores homens fazem parte das operações militares que massacram nos morros do Rio- estas organizações que usurpam as bandeiras do trotskismo se negaram a lutar pela derrota militar das tropas gurkas brasileiras, argentinas, bolivianas e chilenas que massacram no Haiti.

É por isso que o 30/11 no ato realizado na USP convocado pelo PSTU, PCB, PSOL, LER-QI, etc., contra as perseguições judiciais do reitor Rodas da USP contra os estudantes combativos do CRUSP (moradia estudantil) e os trabalhadores que participassem das diferentes greves e ocupações da USP desde 2007 - mais uma vez! - a esquerda reformista negou-se a organizar uma luta unificada junto com os operários que estão sendo atacados pelo Estado no Rio de Janeiro. Nenhuma das organizações de esquerda falou do Rio, com mais de 40 oradores (incluindo um representante da Federação Universitária de Buenos Aires, Argentina), mas nenhum falou de Rio. Novamente a esquerda reformista impede que os trabalhadores e a juventude combativa enfrentem de forma unificada o ataque da burguesia no Brasil.

Já a LER-QI, grupo irmano do PTS argentino, detrás dos passos da Conlutas/PSTU e do PSOL chama *"… as organizações de direitos humanos, os sindicatos, as centrais sindicais, as entidades estudantis, os partidos de esquerda, e antes de mais nada o recentemente bem-votado e conhecido defensor dos direitos humanos Marcelo Freixo do PSOL, a organizarmos imediatamente uma campanha pela retirada das tropas policiais dos morros e favelas e contra os interesses reacionários dos dois lados envolvidos nesta disputa de lucros e repressão."* (LER-QI Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Frente à onda de violência e a ofensiva policial, www.ler-qi.org).

A política da esquerda reformista em general, e dos renegados do trotskismo em particular, mais uma vez edulcora a envoltura da selvagem ditadura do capital.

ABAIXO O MASSACRE CONTRA OS TRABALHADORES! PELA EXPULSÃO DAS TROPAS DE OCUPACIÓN, ABAJOA OCUPAÇÃO DAS FAVELAS E BAIRROS OPERÁRIOS!

POR UM CONGRESSO NACIONAL DE TRABALHADORES EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, CAMPONESES POBRES E ESTUDANTES COMBATIVOS!

Para que o conjunto da classe operária e os explorados conquistem salários dignos, saúde, educação, condições dignas de trabalho, a terra, etc., há que levantar as demandas dos mais de 140 milhões de explorados que não estão organizados em nenhuma das centrais sindicais, que vivem e morrem nas favelas do Rio, São Paulo e de todas as cidades do país, ou nos acampamentos dos sem terra. É que Brasil, longe de quem pretendem mostrá-lo como se fosse uma "Suíça", as condições de existência da imensa maioria dos operários e explorados são similares aos da Índia semi-colonial, subjugada pelas potências imperialistas, já que Brasil é uma das nações mais escravizadas da humanidade.

Nenhuma segurança virá da mão da mesma polícia assassina e do exército que massacra operários famintos no Haiti, sob comando do imperialismo ianque e o açougueiro Obama.
Por isso ante a brutal repressão contra os trabalhadores cariocas, bastaria com que a CUT, a Conlutas, a Intersindical e as restantes centrais, junto ao Movimento Sem Terra, declarassem aos morros e favelas zonas sob controle das organizações operárias e dos camponeses sem terra, pára a expulsar de imediato às tropas de ocupação do exército e da polícia dos bairros operários, pondo em pé comitês de autodefesa das centrais sindicais e o MST, com delegados operários por quadra. Assim com os comitês de fábrica, os comitê de desempregados dos bairros operários, junto aos comitês de camponeses sem terra, se poderia impor a convocação a um Congresso Nacional Operário e camponês, com delegados de base com mandato; para expulsar às tropas de ocupação, pondo em pé guardas operárias e camponesas para defender-se da repressão do Estado e das guardas brancas dos fazendeiros no campo. Este é o caminho para preparar a greve geral até impor todas as demandas da classe operária, os camponeses pobres e o movimento estudantil combativo, para que os capitalistas paguem pela crise.
Um Congresso Operário e camponês para lutar contra o desemprego por trabalho para todos, re-incorporação imediata de todos os demitidos! Basta de trabalho em negro! Pelo reparto das horas de trabalho entre todas as mãos disponíveis, com um salário ao nível do custo da cesta básica! Para enfrentar o ataque dos monopólios, o governo e a patronal escravista e derrotar o pacto social há que lutar pela expropriação sem pagamento e sob controle operário de todas as multinacionais, seus bancos, terras e propriedades. Porque expropriando à burguesia, será possível também expropriar aos narcotraficantes, sócios da burguesia escravista submetida ao imperialismo.
E por isso para acabar com a escravidão no campo há que lutar: Pela expropriação de todos os latifúndios produtivos, sem pagamento e sob controle operário! Para frear o ataque dos capitalistas e seu governo e para conseguir salário e trabalho digno: pela escala móvel de salários e horas de trabalho, para reduzir a jornada de trabalho e que todas as mãos disponíveis entrem a trabalhar, com um salário conforme ao custo de vida e com plenos direitos. Expropriação sem pagamento e sob controle operário de toda fabrica que fecha, suspenda ou demita! Expropriação sem pagamento e sob controle operário da Ford, VW, Fiat, etc. e todas as fábricas que dêem lucro! Re-estatização sem pagamento e sob controle operário da Petrobras, Embraer, Vale e todas as empresas privatizadas! Pelo monopólio do comércio exterior! Abaixo o segredo comercial e bancário! Abertura dos livros contáveis e contas bancárias para comprovar que os patrões na ciranda financeira e os subsídios do governo Lula, levaram fora do país milhões de dólares, sobre a miséria dos explorados do país! Pela expropriação dos bancos, do City Bank, HSBC, Itaú, Santander, etc. sem pagamento e sob controle operário! Por uma banca estatal única sob controle operário! Para dar crédito barato ao camponês pobre e sem terra, aos trabalhadores e às classes médias empobrecidas, perdoando as dívidas; Não ao pagamento da dívida externa e interna! Imposto progressivo às grandes fortunas!
O combate solidário com nossos irmãos de classe na França é o mesmo combate contra a mesma Total que saqueia o gás e o petróleo da Bolívia, do Brasil, em Latino América, como assim também na África, no mundo colonial e semi-colonial. De pé junto ao combate dos petroleiros da Total, vanguarda do combate dos explorados! Abaixo Sarkozy e a V República dos colonialistas e saqueadores do mundo semi-colonial do imperialismo francês! Re-nacionalização sem pagamento e sob controle operário da Petrobrás!

As organizações de base a CUT e restantes centrais operárias, devem pôr todas suas forças para lutar por unir as filas operárias e varrer à burocracia pelega de suas organizações. Assim o proletariado brasileiro deve impor a ruptura das organizações operárias com a burguesia, o governo Lula e o regime do Pacto Social. Basta de submetimento às leis da burguesia, a seus parlamentos e ao regime infame!
Há que garantir a ruptura das organizações operárias com o Estado patronal! Fora as mãos do Estado das organizações operárias! Os trabalhadores nos organizamos como queremos! Abaixo o imposto sindical! Abaixo as conciliações obrigatórias do Ministério de Trabalho!

Paremos as perseguições judiciais contra os trabalhadores e estudantes em luta. Pelo imediato fim do processo aos trabalhadores e estudantes da USP e os inadimplentes da FSA e as restantes universidades! Pelo fim da perseguição contra todos os trabalhadores e lutadores perseguidos pelo Estado no campo e na cidade!
Educação pública, gratuita e de qualidade. Basta de subsídio para os estabelecimentos educativos privados e da igreja! Expropriação sem pagamento e sob controle dos trabalhadores das universidades e escolas privadas e da igreja! Fora a burguesia das universidades, governo tripartito de estudantes, docentes e não docentes com maioria estudantil!

Só um governo operário e camponês surgido da revolução proletária que exproprie ao imperialismo e à burguesia será capaz não só de acabar com o narcotráfico, senão também de garantir as necessidades fundamentais dos trabalhadores que vivem nos morros e as favelas, o acesso a educação, saúde, moradia digna, emprego e salário.
Só o trotskismo internacionalista lutará para organizar os explorados para a revolução socialista, o triunfo da tomada do poder pelo proletariado e pela implantação da ditadura do proletariado. Hoje a classe operária e a juventude combativa dos países imperialistas da Europa enfrentam o ataque dos capitalistas e seus governos, ali vive o combate da classe operária do continente americano e das colônias e semi colônias, eles tem a chave para libertar o proletariado e os explorados do Brasil e toda a América Latina. Para centralizar este combate e para e derrotar ás direções reformistas que submetem o proletariado á burguesia, é que a Fração Leninista Trotskista Internacional coloca toda sua força, lutando pela re-fundação da IV Internacional, sobre o legado programático e teórico de 1938, desde ali é que surgirá a direção revolucionária que o proletariado brasileiro e de todo o mundo precisa e merece. Chamamos a todos os operários e jovens que considerem preciso lutar por este programa a organizar-se junto conosco para dar este combate em comum.
COMITÊ PELA REFUNDACIÓN DA IV INTERNACIONAL – BRASIL, INTEGRANTE DA FLTI.

A guerra que os monopólios e o imperialismo lhe declararam à classe operária não tem fronteiras
Uma só classe, uma só luta!

PELA UNIDADE INTERNACIONALISTA DA CLASSE OPERÁRIA!
SOMOS TODOS OPERÁRIOS BOLIVIANOS!
QUE A CENTRAL OPERÁRIA BOLIVIANA CHAME À GREVE JÁ!

FORA IANQUES! FORA AS MULTINACIONAIS! ESPINGARDA, METRALHA, BOLÍVIA NÃO SE CALA!

Super lucros para os monopólios e a patronal escravista e fome, miséria e repressão para a classe operária

FORA O FMI! FORA INAQUES! EXPROPRIAÇÃO DOS EXPROPRIADORES! ESTENDAMOS E GENERALIZEMOS A TODO O PAÍS A LUTA PELA MORADIA COM OS MÉTODOS DOS OPERÁRIOS DE SOLDATI

O plano dos K é cercar com gendarmería e em mesas de negociações oferece-lhes algo só para 1500 famílias para dividir e desmobilizar.

PARA PÔR EM PÉ UM COMITÊ DE AUTODEFESA OPERÁRIO NACIONAL, UNIR AOS QUE LUTAM, DERROTAR À BUROCRACIA SINDICAL E CONQUISTAR A GREVE GERAL!

MORADIA PARA TODOS, SALÁRIOS DIGNOS, TRABALHO, SAÚDE E EDUCAÇÃO SÃO DEMANDAS DE TODO O MOVIMENTO OPERÁRIO

Os operários bolivianos, paraguaios, peruanos e argentinos criamos com nossos músculos, nossos ossos e nosso sangue, toda a riqueza nacional...

Os monopólios, o FMI, o Clube do Paris e a patronal escravista SAQUEIAM A NACION.

Como ontem no Bariloche, ferroviários, Formosa, hoje em Vila Soldati... MASSACRE CONTRA A CLASSE OPERÁRIA sob o comando dos banqueiros, os monopólios, a União Industrial Argentina, a Sociedade Rural e a patronal escravista, o governo Kirchner e Macri com sua Polícia Federal e Metropolitana, a gendarmería assassina, os pistoleiros da burocracia sindical e as bandas parapoliciais.

DELEGADOS DE TODOS OS SETORES EM LUTA, TRABALHADORES EMPREGADOS, DESEMPREGADOS, SEM TETO Y ESTUDANTES COMBATIVOS PARA VILA SOLDATI!

Para por em pé um comitê de autodefensa operário nacional, unir aos que lutam, derrotar à burocracia sindical e para conquistar a Greve Geral!

HÁ QUE ESMAGAR ÁS BANDAS FASCISTAS PAGADAS PELO CAPITAL!

VIVA O COMITÊ DE AUTODEFENSA DOS OPERÁRIOS DE SOLDATI!

LIBERTAD PARA ROBERTO MARTINO
E TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

Chamamento de emergência da Liga Trotskista Internacionalista da Bolívia ante o massacre de operários bolivianos e paraguaios em Vila Soldati – Argentina.

O imperialismo e as multinacionais não têm fronteiras para saquear, explorar e massacrar aos explorados. A classe operária também não tem fronteiras, só correntes por romper! Viva o internacionalismo proletário!

Que a Central Operária Boliviana chame á greve para deter o massacre contra os operários bolivianos, paraguaios e argentinos!

No combate que vêm protagonizando os explorados de Soldati -Argentina- por moradia digna se puseram de pé os trabalhadores bolivianos, paraguaios, peruanos e chilenos junto aos operários argentinos.

É que na Argentina vivem mais de 2 milhões de operários bolivianos expulsados de seu país pela miséria que impõe o saque imperialista. Com a cumplicidade do governo boliviano e argentino, os companheiros fazem os piores e mais duros trabalhos em ateliês têxteis clandestinos sob condições de escravatura, na construção e nas fabricas. A esta situação foi levada uma nova geração de trabalhadores bolivianos que migraram da miséria na Bolívia à escravatura na Argentina. São eles quem hoje estão derramando sangue por uma moradia digna como vanguarda da classe operária argentina.

É que estamos pagando os resultados de que os operários não tomaram o poder nos levantamentos revolucionários de 2003 e 2005. O governo Evo Morales expropriou nossa revolução e disfarço ao capitalismo selvagem de "indigenismo". Evo não lhe deu nem o pão, nem o trabalho, nem a terra, nem a justiça aos explorados. Sua Assembléia Constituinte foi uma farsa e as "nacionalizações"uma mentira para que as multinacionais continuem saqueando nossos recursos naturais. E quando os operários bolivianos nos rebelamos como os mineiros de Huanuni e os fabris da La Paz, este governo, ao igual que dos Kirchner, reprime aos trabalhadores. E quando os fascistas se levantam e massacram aos operários e camponeses, Evo Morales pactua com eles, como Kirchner esta pactuando com Macri para que os operários que lutam por seu teto sejam derrotados. Na Bolívia as multinacionais saqueiam como na Argentina; o governo de Evo Morales o garante como os Kirchner na Argentina, e quando a nós nos mata o fascismo da Média Lua, na Argentina hoje nos mata a polícia e as bandas fascistas das torcidas de futebol. Os governos bolivarianos nos enganam, desorganizam-nos, dividem-nos, ocupam nossas organizações de luta e depois vem o fascismo e nos mata… esta é a realidade dos operários bolivianos e argentinos. Uma mesma classe, uma mesma luta!

As multinacionais e a patronal escravista na Argentina lançaram o grito: "Que se vão os operários bolivianos, peruanos e todos os trabalhadores imigrantes!" Basta! **Somos todos operários bolivianos, paraguaios e trabalhadores imigrantes!** Os únicos "imigrantes" que se têm que ir de nossas nações são os monopólios imperialistas ianques, ingleses, espanhóis, franceses e demais multinacionais que saqueiam toda América Latina, e nos super exploram a um e outro lado das fronteiras!

A classe operária latino americana deve pôr-se de pé junto aos trabalhadores de Soldati , que resistem ao ataque das bandas fascistas e das forças repressivas do estado! Sua demanda de moradias dignas, por trabalho e por salário na contramão da escravatura e a superexploração, são as demandas de todo o movimento operário da América Latina.

Que a Central Operária Boliviana (COB) chame já a greve para que os trabalhadores na Bolívia briguem junto a seus irmãos de classe na Argentina e todo o sub-continente e volte a ressoar o grito da revolução de 2003: Fora ianques de toda América Latina! Nem 30, nem 50, nacionalização dos hidrocarbonetos! Espingarda, metralha, Bolívia não se cala! Que ganhem as ruas os trabalhadores de toda a Bolívia, os mineiros de Huanuni, os fabris da La Paz e realizem múltiplas ações em solidariedade com os trabalhadores de Soldati como marchar à Embaixada argentina para romper o cerco dos trabalhadores de Soldati!

Para organizar uma luta unificada da classe operária do Cone Sul contra as multinacionais chupa sangues: **Que se reúnam em Soldati a COB boliviana, a Central Única de Trabalhadores e a CNT do Paraguai, a Central Única de Trabalhadores e a Conlutas do Brasil o PIT-CNT da Uruguai para centralizar num só combate à classe operária!** Para poder livrar este combate é necessário que a classe operária rompa toda subordinação às burguesias bolivarianas. Só assim o proletariado poderá desatar-se as mãos e unir suas filas em todo o continente para brigar por: Fora ianques de América Latina, fora ingleses de Malvinas! Fora o FMI! Expropriação sem pagamento e sob controle operário das multinacionais imperialistas, suas propriedades, seus bancos e suas terras para que tenha moradia, trabalho e salários dignos, saúde e educação para todos os explorados!

Que a classe operária norte americana encabece este combate, rompendo a subordinação a Obama que lhe impuseram suas direções, para brigar cotovelo a cotovelo com os trabalhadores imigrantes que são massacrados pelos xerifes fascistas e encarcerados pelo assassino Obama!

Uma só classe, uma só luta! Para que a classe operária latina americana e mundial viva, o imperialismo deve morrer!

LTI DA BOLÍVIA, INTEGRANTE DA FRAÇÃO LENINISTA TROTSKISTA INTERNACIONAL COMPOSTA POR:

LIGA OBRERA INTERNACIONALISTA (CI) DA ARGENTINA
FRAÇÃO TROTSKISTA-VANGUARDA PROLETARIA DO BRASIL
LIGA TROTSKISTA INTERNACIONALISTA DO PERU
COMITÊ PELA RE-FUNDAÇÃO DA IV INTERNACIONAL DE SÃO PAULO, BRASIL
PARTIDO OBRERO INTERNACIONALISTA (CI) DO CHILE
WORKERS INTERNATIONAL VANGUARD LEAGUEDA ÁFRICA DO SUL
WORKERS INTERNATIONAL LEAGUE DO ZIMBABUÉ